

Introdução a Neemias

O cenário histórico desta passagem - a história judaica começa com Abraão, aproximadamente no ano 2000 a.C. Mas, somente mil anos depois é que Israel veio a ser notado no mundo, como nação, nos reinados de Saul, Davi e Salomão.

Durante o reinado sucessivo destes três reis, a bandeira de Israel tremulou orgulhosamente sobre a nação. E finalmente, se tornou reconhecido como uma grande potência militar durante o reinado de 40 anos do rei Daví.

Ao morrer, Davi passa o trono ao filho Salomão. Quando Salomão morreu, houve uma divisão nas fileiras militares do país entre Reoboão (o filho de Salomão não aceitou que os conselheiros de seu pai Salomão dissessem) e Jeroboão (fez bois de ouro, altares falsos) – I Reis 12.

Israel se tornou um reino dividido. Dez tribos migraram para o norte e se estabeleceram em Samaria. As outras duas foram para o sul e se estabeleceram em Jerusalém e áreas ao redor.

As tribos de Norte, durante este período da divisão foram chamadas *Israel* e o grupo do sul foi chamado *Judá*.

Deus julgou Israel (as 10 tribos do norte por sua idolatria e adoração falsa) quando a Assíria o invadiu no ano 722 a.C. Estas dez tribos foram aniquiladas. O reino do Norte deixou de existir. Mas algumas pessoas do norte fugiram para o sul, a fim de escaparem do controle assírio.

A terra de Judá continuou como nação judaica durante mais 300 anos. Contudo, no ano 586 a.C. o rei da Babilônia – Nabucodonosor, invadiu Jerusalém e levou o povo cativo. É o que chamamos o “Cativo Babilônico”.

Em II Crônicas 36:18-19, a Bíblia registra o **fim da história** de Judá (Jerusalém foi totalmente destruída) e o início de cativo babilônico.

II Crônicas 36:20 . . . o versículo 20 conclui: “. . . até o tempo do reino da Pérsia . . .”

Houve um rei chamado Ciro, que reinou na Pérsia e outro rei, Dario que reinou sobre os medos, um povo vizinho.

As duas nações era aliadas.

Os medos e os persas invadiram a Babilônia, conquistando-a. II Crônicas 36:22 nos diz: “Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia . . . “ O rei Ciro mandou o povo de Deus, de volta a Israel – “O Segundo Êxodo”. E assim, os judeus voltaram a Jerusalém sob a liderança de três homens.

A “Turma A” saiu da Babilônia liderada por Zorobabel.

A “Turma B” saiu da Babilônia liderada por Esdras.

Então, treze anos depois, Neemias liderou a “Turma C” de volta à cidade destruída.

“A Casa de Deus” é o assunto principal do livro de Esdras. Quando chegamos a Neemias – o Templo de Jerusalém já fora reconstruído e seus rituais restaurados . . .

Mas o templo ficou sem proteção durante 90 anos, até que Deus enviou Neemias, a fim de prover a liderança necessária para que um muro fosse construído!

“O muro” de Jerusalém é o coração do livro de Neemias. Neemias registra o terceiro e final estágio da reconstrução.

O livro de Neemias é um livro pós-exílio.

Estes acontecimentos tiveram lugar após a destruição de Jerusalém em 586 a.C. e após o exílio babilônico.

Só há 6 livros iguais a este no Velho Testamento – Livros pós-exílio:

3 proféticos – Ageu, Zacarias e Malaquias.

3 históricos – Esdras, Ester e Neemias.

E quando juntarmos estes livros podemos ver os passos dados por Deus para levar Seu povo de volta à terra, restaurando – lhes a condição.

Neemias é apresentado fazendo três papéis. No início de livro, ele é o *copeiro* do rei (Capítulo 1:11) Já na metade da história, ele é o *construtor* do muro (2:17). Na terceira parte do livro de Neemias ele é o *governador* da cidade e regiões vizinhas de Jerusalém (5:14)

O nome Neemias significa “encorajador”. Ao chegar a Jerusalém, a Bíblia diz sobre ele: “alguém (que) viesse a procurar o bem dos filhos de Israel” (2:10).

Ele colocou o reino de Deus como prioridade nº 1 em sua agenda e todos os seus privilégios eram secundários.

“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus”. Como veremos, o coração de Neemias era para as coisas de Deus em **primeiro** lugar.

O nome próprio Neemias significa “o Senhor conforta”.

Através de Neemias, Deus vai encorajar e confortar Seu povo.

Neemias vai nos ensinar: como “planejar nossos trabalhos” e “fazer o trabalho funcionar.” . . . como estabelecer objetivos e realizá-los e quando tudo ao nosso redor parece estar se desmorando, e como motivar os outros quando a moral está lá em baixo todo o tempo. Também, como aceitar uma promoção e sucesso sem abusar nem fazer mau uso dos nossos privilégios.

V. 1 Neemias nasceu aparentemente durante o período do exílio na Babilônia. O pai dele era Hachabias.

Vamos do 7º ano ao 20º ano – temos 13 anos separando a chegada de Esdras e a de Neemias. Assim, o capítulo 1 começa com o lugar chamado Susã.

A ação principal de Neemias é aglomerada na primavera e verão do ano 445 a.C.

V. 2

Sem dúvida era só mais um dia de rotina, quando Neemias se encontrou com o irmão Hanani, mas este encontro tornou-se o ponto central na vida de Neemias.

Como portas largas, os grandes eventos que mudam a vida podem ser usados com dobradiças pequeninas.

Era um dia como outro qualquer quando Moisés saiu para cuidar das ovelhas, mas naquele dia ele ouviu o chamado do Senhor e tornou-se um profeta (Ex. 3).

Era um dia como outro qualquer quando Davi foi chamado para ir para casa, deixando as ovelhas que cuidava; mas naquele dia, ele foi ungido rei (I Sam. 16).

Era um dia como outro qualquer quando Pedro, André, Tiago, e João remendava suas redes, mas foi nesse dia que Jesus os chamou para se tornarem pescadores de homens . . .

Neemias perguntou ao irmão sobre Jerusalém e os judeus que moravam lá, porque tinha um coração que se preocupava!

O templo de Jerusalém podia ser destruído facilmente pelos inimigos, porque nenhuma resistência adequada podia ser feita contra os inimigos, sem um muro por defesa.

V.3

O muro de Jerusalém também estava derrubado. Estas eram notícias horríveis para Neemias e os cidadãos estavam em perigo!

Notem que este homem, mesmo tendo uma posição importante se preocupava com a obra de Deus.

Não podemos entender completamente a importância de um muro para uma cidade naquele tempo. O muro da cidade tinha o efeito de manter elementos indesejáveis fora de Jerusalém. Também servia de abrigo e segurança a todos que estavam por dentro.

Numa palavra, ele dividia os que estavam do lado de fora dos que estavam do lado de dentro. Por causa disso podemos pensar razoavelmente como uma posição para o princípio da separação.

Você e eu temos um muro – a convicção pessoal. Você e eu temos portões – olhos e ouvidos. A tendência é de se dar importância ao lado negativo e considerar a separação em termos de não fazer certas coisas.

Mas o positivo é sempre único. Qual é então o aspecto positivo desta grande verdade da separação? A separação bíblica é sempre uma separação para Cristo. Devemos sempre nos colocar sem reserva do lado do Senhor, porque quanto mais ficamos perto dEle, mais claro vamos ver do que precisamos ser separados!

Na Sua luz, veremos a luz e saberemos, quase que instintivamente, o que devemos recusar. É por isto que a Bíblia é sempre relevante.

Ela estabelece grandes e significativos princípios e depois exige o exercício pessoal de nossa parte, a fim de que estes princípios devam ser executados numa certa situação . . .

Não há circunstância através da qual tenhamos que passar, sem que a Palavra de Deus nos ofereça a direção que precisamos.

Os portões – V. 3e – haviam sido queimados. Os comerciantes com suas mercadorias entravam na cidade pelos portões e os comerciantes de dentro levavam suas mercadorias para fora pelos portões.

A maioria da vida comercial da velha Jerusalém era realizada nos portões. Os juizes e também os anciãos se encontravam nos portões da cidade.

NEEMIAS SERMÃO 2

Diz-se que o judeu verdadeiro nunca esquece Jerusalém completamente. Neemias queria saber como estava o povo; queria saber as condições da cidade amada. A palavra hebraica traduzida “grande miséria” significa “miséria” mesmo e “calamidade”. O povo na cidade se encontrava numa posição vulnerável. De fato, os homens acrescentaram, estavam sob desgraça “cruciante, que feria, penetrante ou comovente”. Os Judeus

estavam sendo criticados e difamados pelos inimigos da fé. Neemias se sentia arrasado. Do verículo 4 até ao 11 vemos sua reação, e é aqui que começamos a enxergar seu dom de liderança se desenvolver.

Tanto em Esdras quanto em Neemias estas duas coisas são enfatizadas repetidamente.

Se pudesse fazer uma diferença entre os dois livros, talvez disséssemos que em Esdras a Palavra de Deus é mais proeminente, ao passo que em Neemias é a oração . . . Neemias foi um homem de oração preeminente. Seu livro registra uns doze exemplos disto.

Com Neemias, a oração era uma questão de disposição. Era uma atitude constante de coração.

Neemias 1:2-22

Princípio 1 – Como Neemias, devemos orar com interesse profunda em nosso coração. O coração de Neemias estava profundamente tocando de compaixão pelo sofrimento dos judeus em Jerusalém. E isto o afetava tanto que ele persistiu em oração dia após dia (Lucas 18:4).

Princípio 2. Como Neemias, de vemos fazer da oração uma prioridade acima de outras necessidades. Por outro lado, jejuar demonstrava a Deus que estamos dispostos a passar tempo conversando com Ele, ao invés de satisfazer nossas necessidade físicas (I Cor. 7:5). A Bíblia nos ensina que há momentos quando devemos nos abster de satisfazer nossas necessidades físicas e emocionais, a fim de passar tempo em comunhão com Deus, em relação às nossas preocupações e necessidades que são mais importantes. Neemias ilustra tudo isto de maneira poderosa. Embora tivesse acesso à melhor comida do reino, ele se absteve de se alimentar, para que pudesse dedicar seu tempo à oração.

Princípio 3 Como Neemias, devemos orar persistentemente.

Princípio 4 Como Neemias, devemos reconhecer que Deus é grande e além de nossa imaginação.

Princípio 5 Como Neemias, devemos também lembrar a Deus de Suas promessas para conosco. Quando verbalizamos a Deus o que Ele nos prometeu, demonstramos-Lhe que realmente sabemos o que Ele disse e cremos nisto.

Princípio 6 Como Neemias, devemos reconhecer que somos indignos e pecadores; nossas fraquezas e falha humanas.

Princípio 7 Como Neemias, devemos ser específicos em nossas orações, se quisemos obter respostas específicas.

O que os muros eram para Jerusalém, nossa vida é diante de Deus. Penso nos muros de nossa vida muitas vezes em ruínas, por causa da negligência. O líder que nos faz reconstruir os muros é o Espírito Santo e é Ele que continua a obra da reconstrução dentro de nós. Ele faz tudo o que pode a fim de chamar nossa atenção para a condição de nossos muros, porém, às vezes, não ouvimos o que ele diz. Mesmo assim, não somos duros de ouvir, simplesmente não ouvimos. Alguns de vocês vivem por dentro dos muros da vida, rodeados de ruínas. Tudo começou bem devagar. Primeiro, soltou-se uma pedra ou um pedaço do reboco. Depois apareceu um buraco. Por causa de negligência ainda maior, as ervas daninhas da carnalidade começaram a crescer através do muro. Pouco a pouco, o inimigo o ganhou livre acesso a sua vida. Egoísmo, falta de disciplina, procrastinação, imoralidade, falta de tempo para Deus, transigência e a rebelião chegaram e plantaram suas sementes horríveis. E elas começaram a dar fruto para a morte. Faça um sério inventário de sua condição. Antes que o projeto fosse empreendido, Neemias foi informado e se preocupou. A primeira fase foi a avaliação. A preocupação de Neemias levou-o a segunda fase, a reconstrução. Ele orou, pedindo direção e correção.

Francamente, reconstruí dá muito trabalho.

A consistência é a necessidade nesta situação mas a erosão é nossa batalha constante. Pouco a pouco, o processo começa a se mover. Ninguém, subitamente, se torna destruído moralmente. O declínio moral, como já vimos, acontece quando o primeiro pedaço de reboco cai e uma pedra deixa um buraco. Você a deixa cair. E vai caindo uma pedra atrás da outra. Finalmente, Neemias enfrentou a situação honestamente e determinou ficar com ela até que a tarefa fosse feita. A terceira fase é a perseverança. Talvez esteja pronto para chorar por causa do seu pecado. Talvez esteja a ponto de confessar seu erro, até mesmo a outra pessoa. Mas ainda não chegou ao lugar onde, como lemos em Neemias: “porque o povo tinha ânimo para trabalhar”.

Eles determinaram se agarrar a isto. O coração negligenciado, a vida com muros em ruínas, serão logo vencidos pelo mundo e o caos vai prevalecer. Não apenas se arrependa. Reconstrua! Perservere! Não desista nunca! Fico muito preocupado que não continue, enquanto viver sem muros.

Se seu coração se esfriou em relação a Cristo e Sua igreja, trate do problema agora! E à medida que contínua, na expectativa de que o Espírito Santo vai usar a fé e persistência que Neemias teve para formar em seu coração uma sede e disposição para ser este tipo de líder, Deus o abençoará.

Neemias continuamente enfrentava circunstâncias impossíveis. Lembrem-se que ele estava a 1300 quilômetros de distância da preocupação em seu coração. Para complicar as coisas, Neemias servia ao rei Artaxerxes, que era descrente. Antes que Neemias pudesse sair, algo precisava ser feito no coração do rei. Quando Neemias recebeu as ordens de Deus, ele não correu ao gabinete do rei e lhe deu um mandato: “Quero uma folga de três anos ou paro de trabalhar”. Pelo contrário, ele foi a Deus em oração, confiando n’Ele para abrir as portas e mudar o coração de seu patrão.

DO V. 4-11, HÁ QUATRO FATORES REVELADOS, MUITO SIGNIFICATIVOS.

1. Um líder tem um Reconhecimento Claro das necessidades.

2. Um Líder se Preocupa Pessoalmente com a necessidade.

Neemias foi um passo além do reconhecimento do problema. Ele não apenas ouviu os assuntos, mas também sentou-se e se identificou com eles. Neemias foi chamado para construir o muro, mas primeiro ele chorou por causa das ruínas. Um líder deve ter compaixão.

Neemias estava “jejuando e orando”. O que significa jejuar? É perder uma refeição por um propósito principal: tendo seu andar com Deus como foco. Quanto mais responsabilidade temos sobre os ombros, mais tempo precisamos de contemplação diante do nosso Pai.

3. Um Líder Sério Vai Primeiro a Deus com o Problema.

Qual é nossa primeira reação quando uma necessidade chama nossa atenção? “Como posso resolver isto?” Orar é absolutamente essencial na vida do crente. Vejam como Neemias se comportou perante o Senhor. Primeiramente ele louvou a Deus (V.5). Ele sabia que se dirigia ao Deus do céu. Para quem Neemias trabalhava? Para o rei. Este rei era grande e forte na terra? O mais poderoso! Mas, comparado a Deus, o rei Artaxerxes era nada. Por isso, faz sentido que quando vamos a Deus em oração, colocamos as coisas na perspectiva correta. Nos versículos 6 e 7, Neemias confessou sua parte no problema. Notem as palavras “nós” e “eu”. O que fazemos quando estamos em conflito com alguém? Geralmente culpamos a outra pessoa.

Finalmente Neemias levou sua petição ou desejo diante de Deus. V. 11

4. Um Líder está Disponível a Satisfazer a necessidade, Ele Mesmo.

Neemias reconheceu claramente a necessidade. Envolveu-se nela. Levou-a a Deus. Agora estava disponível para preencher a necessidade, se Deus quisesse. Um líder genuíno é marcado pela fidelidade diligente em meio à uma tarefa. “Estou pronto, Senhor – pronto e disposto”.

O capítulo um de Neemias é uma mistura de oração e ação.

- A oração me faz esperar. Força-me a deixar a situação com Deus.
- Em segundo lugar a oração clareia minha visão. Quando vemos a situação no início, parece nublada? A oração clareia. Sua visão vai ficar tão clara que vai poder ver através dos olhos de Deus.
- Em terceiro lugar a oração aquietou meu coração. Não posso me preocupar e orar ao mesmo tempo. Ela substitui a ansiedade com um espírito calmo. Os joelhos não batem um no outro, quando nos ajoelhamos.
- Em quarto lugar, a oração ativa minha fé. Depois de orar fico mais inclinado a confiar em Deus. A oração toca fogo na fé!

Adoração – Neemias falou com Deus. Não como ao Deus de Israel, mas como ao Deus do céu. Ele centrou no caráter de Deus. Ele adorou a Deus por Sua fidelidade (V.5). a fidelidade de Deus significa simplesmente que Deus é fiel à Sua Palavra.

Confissão – O verdadeiro intercessor sempre se identifica com aqueles por quem ora. Ele faz as falhas e pecados deles, seus também. O primeiro princípio no perdão é a confissão. É fácil encontrar falta nos outros faltas das quais nem estávamos cientes. Neemias não fez, nem procurou desculpas para as falhas que lhe pesavam nos ombros (V.7).

S é para Suplica – (V.10 e 11). Só agora, no fim de sua oração, é que Neemias pede. Ao orar, baseou sua oração no fato da redenção. “Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste” (V.10) A redenção é a base onde nos firmamos quando chegamos diante de Deus em oração. É por “seu próprio sangue” que entramos na presença de Deus.

Wiersbe – Ele se importou tanto, que tornou-se voluntários (Ne 1:11).

Deus faz Ef. 3:20. Ele tinha que começar pela oração. Deus age em nós e através de nós, a fim de nos ajudar a ver nossas orações respondidas. Enquanto Neemias orava, seu fardo por Jerusalém se tornou maior e sua visão do que precisava ser feito ficou mais clara. Ele sabia que tinha que chegar até o rei e pedir demissão.

“Deus Temível”- Este termo pode ser traduzido “que inspira extasimento” ou “sentir temor”. É algo maravilhoso, que nos deixa atônitos, mas que inspira êxtase. O temor que sentimos de Deus é a impressão que Seu caráter e pessoa, no total, deixa em todos quantos se encontram com Ele. A ordem da oração é significativa. Primeiro o louvor, depois a petição. Neemias sabia que Deus ia ouvir. Quão grande é Deus que pode prestar atenção a cada uma de nossas orações, milhões delas ao redor do mundo, individual e simultaneamente! Nossa mente não pode compreender, mas Deus é além de nossa compreensão. A grandeza de Neemias está em ele pedir grandes coisas a um grande Deus e tentar grandes coisas dependendo d’Ele. O comentário final de Neemias, contudo (“Eu era copeiro do rei”). Deus já começara a agir a favor de Israel, colocando Neemias nesta posição tão estratégica, tendo acesso ao rei.

V. 4

Ele preocupou ao ponto de chorar (Neemias 1:4). O que faz as pessoas rirem ou chorarem geralmente é um indicador do caráter. As vezes, chorar é um sinal de fraqueza; mas com Neemias, foi um sinal de força, como foi com Jeremias . . . , Paulo . . . e o Senhor Jesus. . . Salmos 69: 9 *Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.*

Neemias tinha no coração os interesses do reino de Deus do céu . . . a notícia concreta, de certo modo gráfica, que lhe haviam trazido . . . As notícias tiveram um efeito profundo e doloroso.

. . . a vergonha que seus irmãos em Jerusalém estavam sofrendo, causou um efeito esmagador em Neemias.

Por isso não nos surpreende que o Deus vivo pegou este homem e aqui poderosamente através dele. A tristeza de Neemias se manifestou na intensidade de sua oração. A oração em si é vista principalmente nas Escrituras como uma atitude de coração para com Deus. Neste sentido somos exortados a “orar sem cessar”.

Devemos ter cuidado em manter, na vida inteira, uma atitude diária, momento a momento, de dependência em Deus.

A oração é também um ato definido e específico. Este é provavelmente o modo como devemos ver a oração de Neemias.

Em sua própria natureza a oração é um exercício espiritual. Quando Paulo urgiu a Timóteo a necessidade de orar, ele usou quantos termos os quais, quando reunidos, resumem a oração de Neemias. “. . . exorto que se use a prática de súplicas, orações (atos de adoração, quando as necessidades humanas são deixadas de lado, a fim de se contemplar a majestade e misericórdia de Deus); intercessões, ações de graça em favor de todos os homens.” I Tm. 2:1

Os paralelos entre a exortação de Paulo e o exemplo de Neemias são claramente instrutivos. Se pudermos aceitar que a oração de Neemias foi dada com todos os detalhes porque a intenção era que servisse de modelo para seguirmos, então podemos e devemos analisá-la.

Neemias orou pedindo direção. De fato, através do livro inteiro, vamos encontrar Neemias pedindo a direção do Senhor.

Neemias, um judeu, tinha uma posição tão importante no palácio, o que mostra bem seu caráter e capacidade.

Primeiro – ele é um modelo de zelo pessoal – zelo, pela honra e glória de Deus.

Será que entendemos claramente o que é zelo? Não é fanatismo; não é loucura; não é um entusiasmo irresponsável; nem forma nenhum de egoísmo sob pressão. Pelo contrário, é um compromisso humilde, reverente, responsável e sincero de santificar o nome de Deus e de fazer Sua vontade.

Ele só vê uma coisa e se importa com esta coisa e vive por ela. É absorvido por uma coisa só que é agradar a Deus.

A segunda força que encontramos em Neemias é um compromisso pastoral: o amor natural, de serviço compassivo pelo necessitado. Líder é uma pessoa que pode persuadir os outros a abraçarem e buscarem seu próprio propósito.

Ele reconheceu a grandeza de Deus.

Neemias enfrentou um apuro que sabia que não podia resolver sozinho. Deus é onipotente. Com Ele tudo se torna possível, por causa de Quem Ele é. A visão de Neemias em relação a Deus, é que explica porque ele começa a orar dizendo: “(Ah Senhor (Yahweh), Deus dos céus, Deus grande e temível”. . .)V.5

Ele pediu a Deus uma ajuda Específica. V.11b

“O homem” a quem se referia seria o rei Artaxerxes. Ele sabia o que teria que enfrentar. Deixar a corte do rei e ir para Jerusalém significava desistir da posição que o provia de incrível segurança. Esta é a demonstração máxima de amor e altruísmo. Foi o que Jesus Cristo fez séculos depois. Jesus Cristo (*I João 3:16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos*).

Fico profundamente impressionado com o fato de que embora fosse um alto oficial no mundo, seu coração era sensível para Deus. É uma combinação difícil encontrar uma pessoa que tenha uma posição elevada aos olhos do mundo e mesma assim seja sensível a Deus.

Versículo 11b – Neemias era o copeiro do rei. Pesquisas recentes mostram a importância desta posição. Para Neemias ter chegado até este posto foi uma realização muito importante.

Copeiro . . . posição de grande responsabilidade e privilégio. A cada refeição, ele provava o vinho do rei, a fim de ter certeza que não estava envenenado. Um homem que tinha um cargo tão íntimo ao rei em público, tinha que ser bonito, culto, conhecedor dos costumes da corte e ser capaz de conversar com o rei e aconselhá-lo caso lhe pedisse . . . por ter acesso ao rei, o copeiro era um homem de grande influência, a qual poderia ser usada para o bem ou para o mal.

NEEMIAS SERMÃO 2

A VIDA DE ORAÇÃO DE NEEMIAS.

Neemias foi tocado pela necessidade de seu povo. V. 4a

Precisamos saber o que é o cristianismo normal, vital, saudável e eficaz. De onde ele vem? Da Bíblia – de observar o povo de Deus na Bíblia.

Nunca teremos o reavivamento, a menos que as pessoas se tornem inflamadas de paixão a este respeito. O que vemos tanto em Esdras quanto em Neemias é Deus operando uma tristeza no coração de Seu povo.

Este tipo de tristeza precede a construção de qualquer coisa.

Como Neemias, temos que orar persistentemente.

Desde o 1º dia, Neemias teve na mente pedir a ajuda do rei – V. 11. Quanto tempo isto durou?

Capítulo 2:1 – Nisã – março ou abril em nosso calendário. Ele começou a orar no mês de quisleu – novembro, dezembro

Isto fazem quatro meses. Alguma vez em sua vida você já orou e jejuou dia e noite por alguma coisa por mais de quatro meses?

Como Neemias, devemos fazer da oração uma prioridade, acima de outras necessidades.

Um líder sério vai primeiro a Deus com o problema.

Neemias – Sermão 3 Neemias 1:4-7, 11

Com quem Estamos Falando?

Nos versículos 5 a 7, vemos a abordagem de Neemias em relação a Deus. Podemos vê-lo aproximando-se de Deus (V. 5), confessando o pecado a Deus (vv. 6-7) e então, no versículo 8, ele vai direto ao assunto.

V.5 – Ah! Senhor (no inglês diz: Rogo-te) – Neemias começa um pedido, mas então pára e não o completa até o V. 6. O que temos entre isto é como Neemias se dirige a Deus!

Por que Neemias se dirige a Deus assim? Este tipo de abordagem é induzida pelo Espírito Santo. O Espírito de Deus é quem nos ajuda, à medida que opera em nós, a fim de formularmos a abordagem correta em relação a Deus.

Romanos 8:15 *Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*

Um dos ministérios do Espírito Santo é induzir certo modo de nos dirigirmos a Deus. Reverência/respeito diante de Deus – quando vamos a Ele. Expressão muito íntima – “Aba”- termo infantil equivalente a Paizinho.

Jesus nos ensinou a orar o “Pai Nosso”. O Espírito Santo nos urge quando oramos lembrar a Quem nos dirigimos e sejamos reverentes e respeitosos.

Temos a tendência de ficar extasiados e completamente dominados pelo esplendor do homem. Não precisamos ser impressionados pelo homem – nem pela humanidade.

Notem que Neemias vai falar com o poder supremo do mundo conhecido de então.

Para quem Neemias trabalhava? Para o rei. Este rei era grande e poderoso na terra? O mais poderoso! Mas comparado a Deus Artaxerxes não era nada.

Os títulos dão o tom da oração. O que Deus pensa sobre Seus títulos? O que Deus acha do modo como nos aproximamos d'Ele? Isto importa a Deus? Com toda a certeza.

Quando um homem começa a orar, ele valoriza a Deus. Ele O honra ao reconhecer quem Deus é. Quando fazemos isto com as pessoas, é lisonja, respeito. Dar ao homem o título ou glória que pertencem a Deus é blasfêmia. A palavra reverendo é encontrada no Salmo 111:9 *Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo (reverendo em inglês) é o seu nome.*

Mas devemos usá-lo sobre Deus – não usá-lo para Deus é errado. Devemos pensar n'Ele e referir-se a Ele do modo como Ele é. É dar a Deus Seu lugar e valor adequados!

Neemias se dirigiu a Deus de três modos. Deus fala sobre Si mesmo a nós de três modos:

- O Primeiro é através de Seu nome ou Seus títulos.
- O segundo é através das descrições sobre Si mesmo em Sua Palavra.
- A terceiro é através de Suas reações a certas circunstâncias.

A primeira coisa é: n° 1 – o nome de Deus – Neemias se dirige a Deus como Senhor. Isto não é só um título – é o nome d'Ele! A Bíblia se refere a Deus por este nome.

Em Isaías 42:8, Deus quer que as pessoas saibam como é o nome d'Ele: 8 *Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.*

Deus Se identifica – Eu Sou o Senhor. Isaías 43:11; 44:24; 45:5-6.

Temos a mesma coisa no Salmo 83:18 – Senhor (Yahweh) Por que Deus escolheu “Senhor” para ser Seu nome próprio?

Quando vemos na Bíblia a palavra “SENHOR” – todo em letra maiúscula – é sobre tal palavra que estamos falando, é a palavra que Neemias usa. A palavra SENHOR é do verbo “ser”. Ele é.

Este é o termo que Deus usou com Moisés. Deus disse: Diga-lhes “EU SOU O QUE SOU” EU SEREI QUEM SEREI. Assim que começamos a qualificar, nós nos limitamos.

De todos os nomes possíveis, Deus escolhe um sem limitações? Assim que começamos a qualificar a Deus, nós limitamos a Deus. Deus escolheu um nome – “EU SOU”- o Deus infinito e pessoal, que está por trás de tudo e a quem tudo deve finalmente ser traçado – infinito, inexprimível – EU SOU O QUE SOU!

Ele está além da dimensão humana – é um nome imutável, sem rival. É o nome que Neemias usou – SENHOR. Então, através das Escrituras, Deus cresceu designações.

Neemias 1:5 Veja a descrição que ele usou sobre Deus no V. 5. O grande e terrível!

Deuteronômio 7:21 *Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.*

“Terrível” significa “aquele que deve ser temido”. Fique extasiado pois Ele é terrível, temível! Não tenha medo de ninguém – temos ao nosso lado Aquele que deve ser temido.

II Samuel 7:22 *Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.*

Deus gosta que as pessoas na terra reconheçam esta verdade. V. 23 – as ações combinam com Seu caráter. Grandes ações que devem ser temidas. Salmo 76:1

Não havia outras pessoas na terra onde Deus era conhecido. Deus escolheu revelar a Si mesmo através destas pessoas.

Daniel 9:2 – Daniel leu Jeremias e entendeu que o cativo de 70 anos ia chegar. V. 3 – isso soa como muitas décadas antes de Neemias?

V. 4 – não é por acidente que estes dois homens, em cortes pagãos, descrevam Deus deste modo.

NEEMIAS – SERMÃO 4

A maioria do capítulo 1 é a Oração de Neemias.

- N° 1 O Nome de Deus
- N° 2 O Título de Deus
- N° 3 O Descrição de Deus
- N° 4 O Caráter de Deus visto através de Sua fidelidade ao homem.

OUVIDO POR DEUS

O que fez Neemias orar? Uma conversa com o irmão, a qual o levou a uma conversa com Deus. Não vamos negligenciar nossas conversas com as pessoas. Precisamos conversar uns com os outros – expressar nossos sentimentos por Deus. Qual foi a última vez em que falamos sobre Deus com outra pessoa?

Qual foi a última vez em que alguém lhe perguntou o livro que estava lendo na Bíblia? Ou orado com outro crente (na igreja, numa loja, por telefone)?

Alguém já lhe falou sobre o que Deus está fazendo na vida dele (ou dela)? E você já falou a alguém o que Ele está fazendo em sua vida? Qual foi a última vez em que deu um testemunho?

Este tipo de conversa deve permear a atmosfera da igreja local. Ela deve colocar desejo, expectativa no coração das pessoas – como se fosse um puxão, pelas coisas de Deus.

Deixe-me pular alguns anos – vinte anos, mais tarde, em Malaquias – o profeta da época de Neemias - Malaquias 3:14

Sem fruto, sem valor – não adiantava para nada. “ Não vejo nenhum valor num culto de oração; nem em ir à igreja; nem fazer meus filhos irem à igreja; nem ler a Bíblia.”

V 15 – Contraste entre eles e os descrentes.

Malaquias 3:16 – Deus fala em Sua igreja, em nossa casa, através de nossa boca. Uma atitude diferente. O povo temia a Deus. Pensar no nome de Deus revela quem Ele é – o SENHOR, Jesus Cristo, Jeová Jiré – quantos de nós pode testificar de como o Senhor proveu cada uma de nossa necessidade? Os nomes de Deus são auto-revelações do caráter d’Ele.

Malaquias 3:17-18

Vamos voltar a Neemias 1:6 – o primeiro pedido que Neemias fez foi o de ser ouvido – Vs. 6ª. Ele queria ser ouvido por Deus.

Não era só uma conversa com o povo de Deus, mas com o próprio Deus – fazemos isto?

Se o povo de Deus, os servos de Deus, quiserem ser ouvidos por Deus, eles precisam estar num [relacionamento certo](#) com Ele. Quando vamos a Deus em oração, achegando-nos a um Deus tão grande e terrível – ficamos diante de Sua presença santa e isso nos faz reagir como Isaías: Isaías 6:5-

O que acontece quando chegamos diante de Deus honestamente em oração? Carecemos da glória de Deus – somos indignos, impuros. Então o que Neemias fez? Ele começa a confessar pecados – Vs 6.

Como Neemias aprendeu a orar assim? Do mesmo jeito que eu e você – na Bíblia!

II Crônicas 6

Neemias possuía um precedente bíblico. Que tipo de oração Salomão disse que Deus ia ouvir? Uma oração de [confissão](#).

Prov. 28:13

I João 1:9

E se não confessarmos nossos pecados? Pode ser que nesta *Era da Graça* a purificação e perdão sejam [automáticos](#)? Será que a graça de Deus automaticamente apareça do nada e automaticamente nos limpe de todo o pecado? A Bíblia indica que há condição para a confissão.

Os ensinamentos de Jesus reforçam isto, quando:

- O Filho Pródigo cai em si e diz : Só então é que foi restaurado.
- O Publicano recebe perdão ao bater no peito dizendo:
- O ladrão na cruz recorda ao outro ladrão:

Isto é confissão.

Mas o que significa realmente confessar o pecado? Vamos primeiro definir o que é confissão. A palavra traduzido, “confessar no Velho Testamento também é traduzida “[Louvar](#)” e “[agradecer](#)”.

Talvez diga que tal coisa seja esquisita, mas não é! Quando confessamos nossos pecados a Deus – nós [O louvamos](#). É isto o que Ele quer de nós.

Quando nossos filhos chegam até nós, confessando seus pecados, sentimo-nos tão gratos por haverem caído em si – você manda fazer uma festa!

A palavra “confissão”, basicamente, significa reconhecer algo ou admiti-lo. Confissão de pecado – é reconhecer fatos contra mim mesmo.

Digo que sou culpado. Isto me coloca numa posição desfavorável. A palavra no Novo Testamento grego – “*hamilegeo*”- dizer palavras (“hama” significa dizer as mesmas palavras).

O significado é que a pessoa que está confessando seus pecados está dizendo as mesmas coisas que Deus diz – o que Ele diz sobre meu modo de vida, meu modo de pensar, meus relacionamentos. Deus já disse que certas coisas são erradas, outras são certas e devem ser feitas. Confessar é chegar diante de Deus e reconhecer estas coisas desfavoráveis sobre mim.

Levítico 26 – um confissão real.

26:40-41 – este é o teste da inteireza e sinceridade da confissão de um homem. Será que estamos dispostos a nos humilhar e reconhecer que tudo o que acontece em nossa vida é por causa do pecado e nós o merecemos?

Isto não significa que gostemos dele. A disciplina de Deus **doi** – ninguém gosta dela – Hebreus 12.

A confissão reconhece que Deus está certo e eu, errado. Deus é justo. A justiça de Deus é parte do Seu caráter, a qual Ele nunca cederá, nem permitirá que seja manchada – Deus tem que tratar com o pecado.

Neemias 1:6

Confissão de pecados – como nação, como um todo – depois ele acrescenta a si mesmo. Mas, talvez diga, Neemias não fez nada errado.

É verdade. Porém ele era parte de Israel. Como Neemias, devemos [reconhecer nossa indignidade](#) e [pecaminosidade](#), nossas fraquezas e falhas humanas.

Neemias, então, faz Deus recordar de Suas promessas.

Neemias 1:8 – Neemias acreditava na Palavra de Deus. Quando verbalizamos a Deus o que Ele nos prometeu, demonstramos a Ele que realmente sabemos o que Ele disse e acreditamos nisso.

O que Neemias estava fazendo? Citando um versículo da Bíblia a Deus. Ele citou não só de Levítico 26, mas também de Deuteronômio 4 e 30. Ele conhecia o Livro Santo. Estudava a Bíblia.

O Senhor [Se agrada](#) ao ouvir Seus filhos reiterarem Suas promessas, quando conversam com Ele.

Vs. 8 b,c “Se você transgredir, vou reagir”.

Não há exceção nenhuma a isto. Não podemos pecar impunemente. Deus disse: - farei o que? “vos espalharei”. Note a bondade de Deus – vs 9.

Algumas das promessas de Deus têm condições que precisam primeiro ser satisfeitas e Neemias estava disposto a satisfazer estas condições.

Vs 9 – “se vos converterdes, e guardades. . . e cumprirdes” Deus nunca mudou em relação a nós. Ele sempre **exige obediência**. Os crentes do Novo Testamento não tinham permissão de desprezar os mandamentos de Deus e os pecados, com impunidade, e exigir graça. Este nunca foi o caso.

Gálatas 6:7 -

Deus [honra](#) a obediência e [disciplina](#) a desobediência.

Mt 5:23

Quantas igrejas evangélicas existem que não experimentam as bênçãos de Deus, porque o povo que está sentado nos bancos destas igrejas vivem uns contra os outros? Há poder na união.

Mt 6:12-15

São responsabilidades tremendas que temos. Isto significa que se houver algum de nós guardando no coração ressentimento, ódio, amargura, raiva – isto significa que Deus não nos perdoa? É exatamente isto. Como Jesus pode dizer isto de modo mais claro?

Podemos servir a Deus; podemos ler a Bíblia, mas se não perdoarmos, o que Jesus diz? Perdoe!

II Coríntios 6:17c,18 – é isto o que queremos.

Quando oramos, quando nos aproximamos de Deus corretamente [confessando nossas culpas, repetimos a Palavra de Deus](#). As orações devem vir de corações obedientes.

Era assim que Neemias queria ser ouvido por Deus. Deus está no ouvindo quando oramos?

Sermão 5 Servos do Senhor

A redenção é o lugar onde devemos estar quando vamos a Deus em oração. Vamos a Deus como filhos – como pessoas que foram redimidas. É pelo “Seu próprio sangue” que temos esta entrada.

Neemias disse: Ne 1:10b Isto os diferenciava de todos os outros povos. Não significa que eram melhores que os outros.

Porém isto deve nos encorajar – com toda nossa pecaminosidade – [ainda somos o povo de Deus!](#) “Somos seu povo e rebanho do Seu pasto.”

Vs 11 a,b Grupo de pessoas/remanescente que possuía um zelo pessoal pelas coisas de Deus. Zelo pela honra e glória de Deus – “que se agradam (que desejam, quem têm o propósito) de reverenciar o nome de Deus”.

Tal zelo é raro hoje em dia. Muitos crentes são como os crentes mornos de Laodicéia, vivendo alegremente ao sabor da corrente, sentindo a confiança de que tudo está bem.

Zelo é antes um [compromisso humilde, reverente e único](#) de santificar o nome de Deus e fazer Sua vontade.

Eles só podiam ver uma coisa, cuidar de uma coisa, viver por uma coisa. Estavam engulfados nesta única coisa, que é agradar a Deus. É isto o que uma igreja local deve ser – zelosa pelas coisas de Deus – zelosa pelas almas, pela Palavra, em oração.

Por isso, Neemias chega ao fim de sua oração e faz seu pedido diante de Deus.

Vs 11c

É um pedido geral. Neemias pediu a Deus que fizesse o rei ser misericordioso – Ele pediu o favor de Deus – favor aos olhos de rei.

Versículo 11 – as pessoas que aparecem: temos o Senhor, Neemias, os outros servos e o rei.

Neemias mostra onde está sua fé, e em quem ele crê que está realmente no controle desta situação humana.

Vs 11 –

Nº 1 Primeiro é o Senhor. Deus é preeminente – Sua posição é a principal.

Nº 2 – Neemias – note como ele vê a si mesmo, sua posição. Servo para o Senhor – [instrumento nas mãos de Deus](#). Um vaso pronto para fazer a obra do Senhor.

Nº 3 Todos submissos a Deus.

Nº 4 O que é realmente interessante é como Neemias se refere ao rei – “este homem”.

Neemias era Aquele que é superior ao rei. “O homem” a quem se referia era o rei Artaxerxes, o homem mais poderoso do mundo inteiro. Já estava no trono há 20 anos. Tinha o controle total e a metade do mundo ao seu dispor, num estalar de dedos. Era poderoso mesmo!

O modo como Neemias fala sobre este rei é bem apropriado: ele é um homem justo. O coração dele está nas mãos do Senhor. O pedido de Neemias mostra sua [fé](#) em Deus.

Neemias perguntou a Deus: “Será que o Senhor se agradaria em mover o coração do rei para que ele seja misericordioso para comigo”? Esta é uma maneira apropriada de ver a autoridade humana. Neemias ver as coisas do modo certo ao lidar com a autoridade humana.

Todo mundo presta contas a alguém. Todo mundo é sujeito a alguém – aos pais, ao marido, ao patrão/superior, ao governo civil, aos pastores e aos líderes. Pilatos disse a Jesus: (João 19:10)

Lembra-se da resposta de Jesus? *“Nenhuma autoridade terias sobre mim [“se de cima não te fosse dada”](#)”*. João 19:10-11

Neemias entendia isso, sabia disso e acreditava nisto. Isto deve ser uma segurança e encorajamento tremendos para nós – nosso Deus está no trono e Ele pode fazer aquilo que Lhe apraz.

Temos fé bastante para fazer de Deus a nossa fonte? Acreditamos que Deus é nosso Tribunal de Apelação?

Vejam Abraão e Sara. Israel ainda está sofrendo até hoje. Acho que o mais trágico – Deus dar os gêmeos a Rebeca – o mais velho serviria ao mais novo e como Isaia ia receber a bênção de Esaú.

Por isso, Rebeca resolveu dar uma mãozinha – qual foi o resultado? Jacó saiu de casa e ficou fora 20 anos. Rebeca morre e eles nunca mais se viram. Houve uma divisão enorme entre Esaú e Jacó. Jacó se vê, ao fim, com quatro esposas e consequências desastrosas.

Davi podia ter matado Saul – duas vezes: uma em Engedi e outra no vale (I Sam 26). Davi sentiu que devia deixar isto nas mãos de Deus. I Sam 26:8

Deus reina e a Seu tempo, [Ele muda o coração dos homens](#).

Neemias entendeu este princípio. É sempre um erro querer resolver as coisas a nosso modo – onde está nossa fé/confiança? Nosso apelo final deve ser para Deus. Ele é soberano em tudo o que diz respeito aos homens. Quando Deus quer realizar uma obra, Ele sempre prepara os obreiros e os coloca nos lugares certos, na hora certa.

Deus já começara a Se mover para o bem-estar de Israel ao colocar Neemias em posição tão estratégica, tendo acesso ao rei. O que devia ter encorajado Neemias o aterrorizava ao mesmo tempo (cf. Ester 4:12-14).

Mordecai perguntou a Ester: Ester 4:14c

Deus colocou Neemias em Susã, do mesmo modo como colocara Ester lá, uma geração antes, e do mesmo modo como colocara José no Egito e Daniel na Babilônia.

Sendo Neemias, um judeu, mas tendo uma posição tão alta no palácio, fala bem do seu caráter e capacidade.

I. A História – por trás da posição de um copeiro. Era uma profissão/um emprego. O rei Salomão usava copeiros. Pesquisas recente mostraram a importância desta posição. Para Neemias ter alcançado tal posto era uma realização muito importante. O rei Artaxerxes é o homem a quem Neemias servia como copeiro. Era o copeiro que provava o vinho antes do rei o bebe, e também provava a comida antes que o rei a comesse, para ter certeza que não estava envenenada.

E através da prática deste costume, uma intimidade incrível se desenvolvia entre o provador e o que saboreava, entre o copeiro e o rei. Considerar Neemias apenas como um tipo de mordomo para o rei da Pérsia é subestimar completamente sua posição. Ele era um homem que [se mostrarara capaz](#) de estar na presença do rei. Era agora como o confidente do rei . . . o primeiro-ministro.

Neemias ocupava uma posição de enorme confiança e responsabilidade.

II. O Sacrifício de Neemias.

Ele sabia o que vinha pela frente. Deixar a corte do rei e ir a Jerusalém significava desistir da posição escolhida que lhe oferecia segurança incrível e conforto e tudo o mais que vai junto em fazer parte da corte do rei.

Seu luxo seria substituído por ruínas. Ele teria que deixar para trás as facilidades do palácio e aceitar a responsabilidade de encorajar um povo abatido e acabar uma tarefa quase impossível.

Esta é a demonstração principal do amor e altruísmo. Se quisermos servir a Deus, isto vai exigir sacrifício. Foi o que Jesus Cristo fez séculos depois em 1 João 3:16 . . . *que Cristo deu a sua vida por nós* . . .

III. Servo Humilde

Fico profundamente impressionado com o fato de que embora tivesse uma posição tão alta neste mundo, ele possuía um coração muito sensível em relação a Deus.

Talvez você esteja numa posição de grande importância. É um lugar vulnerável para se viver. Cada promoção põe em perigo, cada vez mais, a vida espiritual. Uma posição assim ameaça seu andar com Deus.

Há relatos de pessoas promovidas de um nível para outro que sofreram a “erosão da promoção”. Vagarosamente se tornaram perdidas no orgulho, pecado e auto-estima.

Neemias tinha suas raízes firmemente plantadas. Quando Neemias ouviu sobre os judeus e Jerusalém, ele não correu ao escritório oval do rei. Pelo contrário, ele se pôs diante de Deus, em oração, e confiou n'Ele para abrir as portas e mudar o coração do patrão.

Neemias nos ensinou muito sobre:

- A oração
- Confiar em Deus
- Ser um servo
- Ser humilde
- Como servir

Neemias 2:1-8

A Resposta de Deus à Oração de Neemias

Desde que recebera as más notícias sobre a situação dos judeus em Jerusalem, Neemias começou a jejuar, chorar e orar.

Isto diz algumas coisas:

1. A atitude de Neemias no trabalho era positiva, e essa, meu amigo é uma pessoa rara! Precisamos de **crentes alegres**. Há muitos crentes/pessoas tristes, sem alegria.
2. Quando seu coração está em outro lugar, é realmente difícil realizar a tarefa à mão, com um espírito alegre.
3. Não importa quão forte seja uma pessoa, às vezes o peso das coisas lhe aparece na aparência.

Neste caso os sentimentos internos de Neemias se refletiram em sua aparência exterior. Artaxerxes sentiu imediatamente que algo muito sério estava acontecendo e como discernimento penetrante, respondeu sua própria pergunta – vs. 2

O rei me disse: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

Não se dá a razão para este medo. Mas pela primeira vez, Neemias tinha uma aparência abatida na presença do rei. E quando o rei disse isto, Neemias ficou com medo. Ao invés de esconder o fato de nos. 9B

SERMÃO 7 NEEMIAS 2:9-16
A ANIMAÇÃO DO COMEÇO
VS. 9

Havia mais do que proteção da escolta militar. Isto significava chegar com pompa, de modo impressionante, reforçando a apresentação das credenciais aos governadores vizinhos. Dá para imaginar a animação que havia no coração de Neemias? Ele se encontrava no meio da escolta real, indo para Jerusalém. Em suas mãos levava cartas oficiais assinadas e seladas pelo rei Artaxerxes!

Quando a caravana oficial chegasse, com certeza ia atrair muita atenção. A chegada de Neemias criaria problemas imediatos com as nações vizinhas. Neemias estava a caminho de seu objetivo, mas no V. 10 vemos que ele ficou face a face com gente problemática; as mesmas que teve que enfrentar várias vezes. V. 10 anuncia os jogadores-chaves do Livro de Neemias. Veremos estes inimigos muitas e muitas vezes V. 10a

Quando Neemias chegou com uma companhia de soldados, todo mundo no país ouviu falar sobre isto. Eles queriam saber quem era Neemias. Ouviram . . . que ele viera para ajudar os judeus. Quando a notícia passou de boca em boca, o inimigo se afligiu.

O contexto dos vv. 9 e 10 sugere que a carta e as tropas eram para convencer Sambalate e os outros que Neemias tinha a autorização e apoio do rei. Então, quando Neemias alcançou o destino, já havia oposição. Qualquer tempo em que começamos uma obra para Deus, podemos esperar oposição e crítica; podemos esperar pessoas que não gostem do que estamos fazendo.

Há 3 pessoas que devemos conhecer: Há Sambalate e Tobias no V. 1a, e Gesém, que conheceremos depois. Estes três homens eram inimigos de Deus e do Seu povo. Eles haviam tentado parar a construção do templo e agora queriam resistir à reconstrução do muro. Estes homens jogam uma longa sombra na história de Neemias.

Sambalate e Tobias eram homens de influência e poder, como podemos ver em suas posições oficiais e conexões em Israel. Um documento encontrado no ano 407 a.C. . . . se refere a Sambalate como o “governador de Samaria”.

Vemos até mesmo na época de Jesus, o relacionamento entre os judeus e os samaritanos e o ódio entre eles.

João 4:9 *Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?*

Os judeus andavam quilômetros e quilômetros, a fim de evitar a terra de Samaria. A área de jurisdição de Sambalate ficava a uns 19 Km a noroeste de Jerusalém. Acima disso, Sambalate era parente de Eliasibe, que era o sumo-sacerdote de Israel – (Neemias 13:28) – casamento misto.

Sambalate era o inimigo nº 1 de Neemias e o fato de ele ter um tipo de posição oficial em Samaria, só o tornava muito mais perigoso.

V. 10 – Tobias, o servo, o amonita. O termo “servo” é literalmente *oficial*. “Servo”, aqui, se refere à posição dele no império persa, a saber, um oficial.

Lendo as cartas do rei – as notícias viajaram e pouco tempo depois o propósito de missão de Neemias ficou conhecido. Ele viera para ajudar os judeus. Sendo amonita, Tobias era um inimigo ferrenho dos judeus. O problema maior para Neemias era que Tobias era aparentado, por casamento, a alguns dos cooperadores de Neemias e ele também tinha muitos amigos entre os judeus (Ne. 6:17-19).

Além de tudo isto, Tobias era realmente íntimo de Eliasibe, que era o que? O sumo-sacerdote de Israel. Dá pra entender? (13:4-7).

Neemias ia logo descobrir que seu problema maior não era o inimigo de fora mas os transigentes do lado de dentro, um problema que a igreja enfrenta ainda hoje.

Atos 20:28-30 28 Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. 29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. 30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

Tobias era um nome judeu, não amonita, mas a família de Tobias devia ter influência em Amom por muito tempo. Este Tobias talvez descendesse do Tobias que aparece na lista em Esdras 2:59-60. Eram rejeitados pela comunidade judaica porque não: *v 59 puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel.*

Sendo assim, e creio que foi, a longa inimizade contra a comunidade de Israel deve ter começado nessa época. Se Sambaltate estava à frente do exército, Tobias era o diretor da divisão de inteligência da operação. Era ele que reunia a “informação inteira” de seus amigos e parentes judeus e a passava a Sambalate e Gesém.

Leia Neemias 2:10 – diz aqui Sambalate era horonita (Horon era uma cidade de Moabe) – isto fazia de Sambalate um moabita e de Tobias um amonita.

Moabias a Amonitas

De onde vinha estes povos? (Gen. 19:30-38) Tinham um parentesco de sangue com Israel através de Ló. Lembram-se? Ló estava bêbado e suas 2 filhas cometaram incesto. Nasceram 2 crianças

-MOABE – pai dos amonitas.

-BEN-AMI – pai dos amonitas

Estes dois países ficavam a leste do Mar Morto. Amom acima e Moabe, abaixo.

Os moabitas e amonitas eram inimigos tradicionais de Israel (Teut. 23:3-4). A cada passo, eles se opunham ao povo de Deus.

Há um inimigo agindo em nossos dias. Ele está sempre trabalhando e devemos estar sempre prontos para um conflito espiritual.

Era desagradável para eles que alguém tivesse vindo buscar o bem-estar de Israel (V.10)

Quando se anda pela fé, invariavelmente vamos bater de frente com os “Samlatates” e “Tobias” deste mundo.

Deve-se esperar oposição quando o povo de Deus tenta fazer a vontade de Deus. É incomum, se não houver, pelo menos, uma pessoa que se oponha quando se faz a obra de Deus.

Sofrer críticas e oposição não significa necessariamente que se está fora da vontade de Deus. Pelo contrário, pode reforçar o fato de que se está bem no centro do Seu plano.

Tenham em mente que para o líder a oposição é inevitável.

O assunto todo sobre estimular e motivar os outros a dobrar as mangas e fazer o serviço em meio à distração e desencorajamento é muitas vezes o trabalho do líder de Deus hoje. É fácil animar as pessoas; difícil é fazê-las completarem o que começaram.

O descanso é uma parte importante no horário de um servo de Deus. Até mesmo Jesus descansou. Ele disse aos discípulos (Marcos 6:31) *E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.*

O descanso é importante, porém muita gente do povo de Deus se senta para descansar e não volta mais para o trabalho.

V. 12a Dize-se que há 3 tipos de pessoas no mundo:

- As que não sabem o que está acontecendo.
- As que observam o que está acontecendo.
- As que fazem as coisas acontecerem.

Neemias *fazia* as coisas acontecerem! Não somente por causa de sua sinceridade humana e trabalho árduo. Neemias ia provar que sabia trabalhar no pesado. Porém, apenas o trabalho árduo não garante o sucesso – está apenas um lado da coisa.

Orar e confiar em Deus não significa que não seja necessário pesquisar.

Neemias queria avaliar a situação, antes de apresentar seu projeto aos oficiais e ao povo. Por isso vemos a bênção de Deus misturada à diligência.

Embora Neemias soubesse que não era bem vindo, ele continuou firme. Sabia que Deus o trouxera para este momento na história de Israel. Ao mesmo tempo, sabia que tinha diante de si um projeto gigantesco que outros, antes dele, não puderam completar. Embora a viagem de dois meses tivesse sido terrivelmente exaustante, não levaria muito tempo para verificar se o que ouvira seis meses antes era verdade.

A moral de todos estava lá embaixo. O desânimo permeava as fileiras de Israel. Após chegar ao destino, Neemias sentia-se levado por um desejo interior intenso (determinação), como o de qualquer líder, de começar o muro – e rápido!

Mas ele *não* fez isso. Pelo contrário *ele não fez nada!* Por que não começou a trabalhar imediatamente? *Investigar*. Um bom líder não se apressa a trabalhar, mas com paciência reúne os fatos de primeira mão e então planeja sua estratégia.

V. 12b Parte do plano era levar alguns homens de confiança para fazer uma pesquisa secreta do trabalho a ser feito. Seja qual for o trabalho que vamos fazer para Deus, o qual queiramos que **deve**, precisará de mais do que uma só pessoa boa. É preciso ter-se confiança nos outros e os outros em você. Por isso, Neemias saiu à noite, coberto pela escuridão, a fim de inspecionar e ver qual era a condição verdadeira da situação.

Neemias mesmo foi ver a obra que precisava ser feita. Os líderes geralmente estão acordados, quando os outros estão dormindo.

Pessoal, é deste lado da liderança que o observador não se envolve ou mesmo os trabalhadores nunca vêm.

As pessoas têm a falsa idéia que o líder vive de modo excitante, sob os **bolfores**, desfrutando de uma experiência à outra.

Frequentemente, é no silêncio que uma pessoa consegue o respeito do público. Então, por que Neemias fez sua inspeção à noite, secretamente? Bem, algumas coisas dão mais certo, se não forem publicadas antes do tempo.

Neemias já tinha feito planos, mas queria guardá-los para si, até ter inspecionado a posição, para ver se seus planos podiam ser executados.

V.13 – A Porta do Monturo ficava ao sul da cidade ou extremo sul, que ia dar ao monturo do lixo, o Vale de Hinom (O fogo sempre queima no “Gehenna”- depósito de lixo).

Era exatamente como seu irmão tinha dito. Ao rodear a cidade, pôde ver por si mesmo todo o estrago e ficou admirado com as ruínas.

V. 14a A palavra hebraica para “contemplei” significa “olhar algo com muito cuidado; escrutinar”. É uma palavra médica para sondar um ferimento, a fim de ver a extensão do ferimento.

Neemias fez um exame cuidadoso, cômico, de sondagem do muro por uma razão: como líder, era sua responsabilidade estar ciente dos detalhes e desenvolver um plano de ação. Ele estava desenvolvendo um plano mestre.

V. 16 – Mesmo com toda a rapidez e instinto, ele não se apressa a agir (11) nem a falar (12). Neemias antecipa as objeções óbvias de que um recém-chegado pode não ter idéia do trabalho envolvido, por isso Neemias educa-se totalmente e escolhe o momento de agir.

Ele não apenas tem que manter seus planos em segredo, por causa do inimigo; mas também dos líderes. São estas as pessoas que ele precisa convencer e animar. Ele não informou aos líderes judeus de sua intenção. Ele teria ficado com a casa no chão se tivesse exposto idéias pela metade ou um plano mal delineado. Este processo inteiro de restauração começou com uma oração.

A primeira fase foi a avaliação. Antes que o projeto fosse iniciado Neemias fora informado.

A segunda fase foi a reconstrução. Reconstruir é um trabalho difícil. O líder que nos faz reconstruir os muros é o Espírito Santo, e é Ele quem continua a obra de reconstrução dentro de nós.

O egoísmo, a falta de disciplina, a procrastinação, a imoralidade, não ter tempo para Deus, abrir mão dos valores e rebelião aprecearam e semearam suas sementes horríveis. E elas começaram a frutificar para a destruição.

Precisamos fazer um exame bem sério de nossa verdadeira condição. Se deixarmos, ela fica e vamos nos tornar uma mancha – vv.17 – 2:17 - uma vergonha.

O coração negligenciado, a vida negligenciada, com muros destruídos, logo serão vencidos pelo mundo e o caos reinará.

Não apenas se arrependa. Reconstrua! Se nosso coração esfriou em relação a Cristo e a Sua igreja, vamos resolver o problema agora.

Há três frases chave no Livro de Neemias encontradas em nossa passagem hoje:

1. V. 10 – o coração do inimigo.
2. V. 10 – o coração do Neemias
3. V. 12 – Neemias veio fazer o que o Senhor ordenara.

Jesus veio para ajudar, curar e salvar.

NEEMIAS – SERMÃO 8

REUNINDO OS CRENTES Neemias 2:17-20

O primeiro desafio de Neemias era convencer o povo a se agarrar a este projeto. Neemias foi direto ao ponto! Ele desafiou o povo! Ele afirmou que os judeus estavam com problemas.

A palavra “miséria” é muito forte, significa adversidade, calamidade. Pela primeira vez, desde sua chegada a Jerusalém, Neemias revelou o propósito real de sua visita, e pede-lhes que se unam a ele – V. 17.

Ele disse : *Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas;*
Neemias estendeu o convite para reconstruir os muros e deu ao povo uma razão para aceitar este convite:
vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.

Para não mais viver em desgraça nem vergonha. Esta é a Cidade de Deus!

Juntamente com o encorajamento de Neemias para reconstruir os muros, eles precisavam ser convencidos. Este é um momento crítico, porque Neemias tinha que vencer o negativismo. Imaginem os pensamentos e sentimentos negativos que apertavam o coração dos judeus, ao ouvirem o desafio de Neemias.

Neemias não era um inexperiente, em relação a entender o povo e seus sentimentos. Com certeza antecipara as reações negativas.

V. 18

1ª Em primeiro lugar, o favor de Deus estava com ele. Deus o enviara nesta missão.

2ª Em segundo lugar, ele possuía a permissão de Artaxerxes para reconstruir os muros. Isto lhe dava uma autoridade dupla, impossível de se opor.

Notem o V. 18 – Neemias fala primeiro sobre Deus e depois sobre o rei. Esta é a ordem correta, sem dúvida. Era sua convicção genuína.

As credencias de Neemias estavam agora na mesa e ninguém teria coragem de negá-las.

O povo então respondeu: *Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.*

A certa altura, durante o relatório de Neemias os sentimentos negativos se tornaram positivos. O desespero se tornou esperança. Eles acreditaram e confiaram em Neemias. A esta altura, Neemias surge como líder em Jerusalém.

Neemias tem sucesso em fazer com que sua mensagem seja entendida e em reunir o povo de Deus. Juntos e com entusiasmo, o povo reagiu e disse: *Disponhamo-nos e edifiquemos*
E foi exatamente isto o que fizeram.

A Bíblia diz: (v.18) *E fortaleceram as mãos para esta boa obra.* A implicação desta afirmativa parece ser que fortaleceram as mãos uns dos outros para o trabalho.

Encorajaram-se a si mesmos. Podemos fazer isto, e é o que Ele espera de nós.

(1) Neemias identificou-se com o povo. Ele falou sobre “*a miséria em que estamos.*” Usou três palavras vitalmente importantes no versículo 17: verbos com “nós,”: “estamos,” “reedifiquemos,” “deixemos.”

Ele estava na cidade só há poucos dias, mas falava “nós,” “nos,” e não “vocês,” nem “eles.”

(2) Em segundo lugar, Neemias enfatizou a seriedade da situação. Um líder deve ser realista e avaliar honestamente os fatos. As pessoas vão confiar num líder assim.

(3) Em terceiro lugar, Neemias se compromete a tomar uma ação definida.

(4) Em quarto lugar, Ele usou seu testemunho pessoal, a fim de assegurar-lhes do favor de Deus neste projeto (v. 18). Um líder cristão deve encorajar a confiança em Deus, ao guiar tanto na fé quanto na ação.

Há basicamente dois tipos de motivação: o *extrínseco*, que é o mais comum, e o *intrínseco*, que apela ‘a parte interno’ da pessoa – alma, coração, e mente.

A motivação extrínseca apela para a carne. As pessoas têm um tipo de cenoura pendurada diante delas (como se faz para os burros trabalharem). *Você faz isto – então recebe isto!*

Neemias não prometeu nenhum incentivo paterial nem financeiro ao falar ao povo. Simplesmente disse:

--Estão vendo nossa cidade? Vamos reconstruir os muros.

E o povo respondeu:

--Vamos!

Por que os cidadãos responderam de modo positivo à proposta de Neemias? Neemias foi capaz de apelar à parte intrínseca, a um bem muito maior.

Lembro-me de Davi quando foi enfrentar o gigante do outro lado do vale. Ele disse:

--Não há razão para isso? (*versão corrigida*) Quem é este filisteu incircunciso, que se atreve a desafiar os exércitos do Deus vivo?

O rei Saul usou da motivação extrínseca:

--Dou-lhe minha filha, minhas riquezas, etc....

Davi usou tanto a intrínseca quanto a extrínseca. Lembrem-se que foi Davi que disse:

--O homem que tomar a fortaleza dos jebuseus, será o chefe, o capitão. (1 Crôn. 11)

Quem fez isto? JOABE

Neemias veio até o povo com compaixão, realismo, convicção, e fé. Deste modo, Deus o usou para comunicar e motivar o povo a começar a “boa obra.”

V.19

Na mesma hora, chega a oposição! Ela nunca falha.

Há uma crítica direta. (bem na cara!)

(1)—Como ficaram sabendo? Temos que aceitar que os inimigos estão bem informados.

(2) —Neemias age rapidamente, por causa do vs. 10. Ele vai sair na frente, antes dos inimigos.

Notam que há um novo membro no time. Um terceiro nome é acrescentado aos de Sambalate e Tobias— Gesém. Há evidencia que Gesém era uma figura ainda mais poderosa que seus companheiros, embora provavelmente menos compromissado com a causa deles. Tudo o que podemos dizer é que Gesém seria o governador ao sul de Jerusalem.

Assim, com uma Samaria (ao norte) já hostil—com Sambalate; e Amom (ao leste)—com Tobias; Judá agora está virtualmente rodeada, e a guerra de nervos começa. O inimigo não está longe—há três frentes.

A Bíblia diz (v. 9) que eles “*zombaram*” dos filhos de Israel e os “*desprezaram*.” O termo hebraico para “*zombar*” significa “*dizer repetidamente palavras de escárnio*.”

Este tipo de ataque é muito difícil de se lidar e muitas vezes é eficaz, quando usado contra os que são jovens na fé ou só começaram a caminhada agora. Eles usaram a técnica da desmoralização. Queriam amedrontar os judeus; paralizá-los.

Um das afirmações, em particular, era usada para aterrorizar os judeus. Davam a entender que os judeus se-rebelavam contra o rei. Esta arma funcionara antes. (ver Êsdras 4). Sambalate, Tobias e Gésem sabiam que Neemias tinha as credenciais e a permissão para fazer a obra, mas queriam implantar as sementes da dúvida. Tentavam arruinar o Neemias. Se pudessem tirar o Neemias da jogada, o projeto também o estaria. Tentavam provocar um curto-circuito logo no começo.

O inimigo é bom em plantar sementes de dúvida. Satanás o fez com Eva. Esta era a tática deles para desanimar os judeus.

Jesus também foi ridicularizado em muitas ocasiões. Mangaram d'Ele (Lucas 22:63-64, 23:11), e podemos esperar o mesmo tipo de oposição.

E assim, Sambalate, Tobias e Gesém zombavam daquele pequenino grupo de judeus.

Neste livro, Neemias nos ensina a lidar com o inimigo. Notem o versículo 20. A resposta de Neemias é clara. Ele não apelou para a sua autoridade, garantida pelo rei. Ele falou sobre *o Deus do Céu*. *No nome de Deus*, iam reconstruir os muros.

Notem que a resposta de Neemias é usar o nome de Deus e assim os põe no lugar. Fez uma *distinção clara* entre os que estão ao lado do Senhor e os que não estão. Há momentos em que temos que criar limites fortes.

Sem dúvida, suas afirmativas fortes e atitude em relação a Sambalate, Tobias e Gesém, mostraram sua coragem e fizeram o povo vê-lo com outros olhos.

Neemias sabia que ele e o povo de Jerusalem estavam fazendo a obra de Deus e não ia dar ouvidos a ninguém que se opusesse ativamente ao que sabia ser o certo. Além do mais, não queria se juntar àqueles que buscam impedir o que era obviamente de Deus.

Neemias podia ter lidado com o ridículo de várias maneiras:

- 1) Podia tê-lo ignorado; e às vezes, esta é a coisa mais sábia a fazer. (Prov. 26:4).
- 2) Também, podia ter discutido com os três líderes inimigos e tentar convencê-los. Mas, esta abordagem só daria a eles mais oportunidade e tempo para agirem.

As vezes, você tem ficar quieto e há vezes quando tem que falar como líder.

Neemias enfrentou o abuso oral deles com palavras destemidas (v. 20):

--o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Por causa dos trabalhadores, a resposta de Neemias a esta primeira oposição era importante. As vezes, não é tanto o falar com os inimigos—é animar seu povo.

Parte dos requerimentos não escritos para cada líder, é a capacidade de *lidar com a crítica*. Isto faz parte do pacote da liderança. Se nunca foi criticado, as chances são que você nunca consiga fazer nada.

Quem entra na arena da liderança deve estar preparado para *pagar um preço*. A liderança verdadeira exige um alto preço da pessoa como um todo, e quanto mais eficaz a liderança, *maior o preço!*

O líder deve logo enfrentar o fato que ele é o alvo dos dardos da crítica. Embora seja desagradável, você ainda não liderou nada, até que tenha se tornado familiar com os arames farpados da crítica.

Neemias agora fez algo muito importante. Ele cria normas bem duras de ofensiva na hora certa. Negou aos oponentes que compartilhassem da obra.

Em sua réplica, Neemias torna três coisas bem claras:

- (1) Reconstruir os muros era obra de Deus.
- (2) Os judeus eram servos de Deus.
- (3) Sambalate, Tobias, e Gesém não tinham parte neste assunto.

Às vezes, os líderes têm que negociar, mas há momentos quando têm que estabelecer um limite e defendê-lo. Neemias encorajou os crentes.

Neemias – Sermão 9

“Disponhamo-nos e edifiquemos” (3:18)

Seria muito fácil pular este capítulo. É cheio de nomes difíceis de pronunciar e informações que parecem redundantes. Porém existe muito mais do que vêem os nossos olhos.

O que vemos neste capítulo são os resultados da pesquisa noturna de Neemias, a qual gerou um plano bem engenhoso e quero lhes mostrar este plano.

À medida que olham o mapa, comecem no “12:00” (do relógio) na Porta das Ovelhas, e vá no sentido anti-horário, começando e terminando no mesmo lugar (vs. 32). Os lugares identificados entre o vs. 1 e o 32, são realmente mencionados, em ordem, neste capítulo.

O Primeiro Passo na Construção de um Projeto é se Organizar

Reconstruir os muros ao redor de Jerusalém era uma tarefa enorme; especialmente sob condições tão adversas. Mas Neemias enfrentou a situação. Seus esforços de organização são magníficos!

A direção dada por Eliasibe e *os sacerdotes* foi decisiva. O fato de *consagrarem* a porção deles na obra, enfatizou a natureza de todo o empreendimento.

É importante notar que Neemias começou sua lista com Eliasibe, o sumo-sacerdote. A pessoa mais importante é nomeada em primeiro lugar.

Os líderes devem dar o exemplo. (Ne. 3:1)

Se houvesse alguém na cidade completamente ocupado, seriam os sacerdotes. Pensar no sumo-sacerdote usando as mãos santas para fazer o trabalho pesado mostra que ele considerava a obra de reconstrução do muro um ministério ao Senhor. Não apenas dirigiam os outros, mas eles próprios trabalhavam. Acho isso muito lindo na liderança.

É triste dizer: Eliasibe não continuou no caminho certo, pois juntou-se ao inimigo, Tobias, depois, e criou sérios problemas para Neemias (Ne. 13:4-9).

Há gente que começa a obra com muito entusiasmo, mas depois para, ou até mesmo fica contra ela, por uma razão ou outro. Já vi os dois casos: pessoas que se voluntariaram para trabalhar, desistirem e alguns não só desistirem, mas tentarem destruir!

1. Cada Pessoa Estava no Lugar

vv. 2-5, 7-9 – “junto a ele” e “ao lado destes”

vv. 16-24 “Depois dele” e “depois deles”

Vão ver várias frases iguais a estas registradas vinte e oito vezes neste capítulo. Cada pessoa estava no lugar.

Trinta e oito trabalhadores são chamados pelo nome neste capítulo e quarenta e dois grupos diferentes são identificados. Há também muitos outros trabalhadores aos quais Neemias não mencionou o nome, mas cuja obra também era importante; e cada um—citado ou não—tinha um lugar e tarefa designados.

Neemias tinha uma grande capacidade de coordenar as pessoas—de fazer com que todos se envolvessem na obra. Isto não apenas “acontecia.” Nada neste mundo é “por acaso!”

O que aparenta ser uma atividade que funciona bem, reflete sempre muito planejamento cuidadoso, por trás das cenas. Lembrem-se, também, que no instante em cada um estava em seu lugar, eles precisavam de uma supervisão cuidadora, além de recursos adequados e suprimentos para a construção.

Neemias pensou em tudo isto de antemão. É preciso haver uma comunicação altamente eficaz. Este tipo de coordenação, numa escala tão grande, é impressionante!

Alguns trabalhavam em casa (Ne. 3:10, 23, 28-30)

Pelo menos seis tipos diferentes de trabalhadores consertaram os muros que ficavam bem perto de suas casas. Assim foram designados. Há pelo menos **quatro razões** para Neemias desenvolver este tipo de plano coordenado:

1. As pessoas nomeados para consertarem o muro perto de casa ficariam *envolvidas de modo mais pessoal* e teriam muito mais motivos para trabalhar.
2. As pessoas não teriam que *viajar* para outra parte da cidade, a fim de trabalhar, o que faria com que perdessem um tempo precioso.
3. Em caso de *ataque*, estas pessoas não seriam tentadas a abandonar seus postos, mas ficariam e protegeriam as famílias.
4. A tarefa se tornaria um *esforço familiar*, usando todos os talentos disponíveis.

E assim, organizando cada homem para trabalhar perto de casa, Neemias tornou o trabalho deles mais fácil. Também teriam apoio enquanto trabalhavam e guardariam aqueles que estavam mais próximos e eram mais queridos para eles.

Isto aliviaria os trabalhadores de qualquer ansiedade desnecessária e também assegurava que cada pessoa se esforçaria o máximo possível no que estava fazendo.

Mas nem todo mundo trabalhava perto de casa. Neemias designou que alguns trocassem de serviço. Eram pessoas que tinham que viajar. Havia várias famílias que moravam fora de Jerusalém: em Mispá, Jericó, Tecoa e Gibeão.

Neemias designou a estes homens partes do muro onde não havia muitas casas. (vv 2,5,7) Ele lhes pediu que completassem as tarefas que não seriam realizadas de modo conveniente pelos habitantes permanentes em Jerusalém. Mais uma vez, este foi um plano engenhoso!

Neemias deu ainda **tarefas por vocação**. Ele designou pessoas específicas para áreas específicas, relacionadas às suas vocações. Ele designou “Eliasibe, o sumo sacerdote” e os levitas a reconstruírem a “Porta das Ovelhas” (V. 1). Esta seria uma tarefa querida, pois era através desta porta que os animais eram trazidos ao templo, para o sacrifício.

Neemias usou pessoas que já eram administradoras de outras – 3:9,12,13-19. Eram pessoas com alto nível administrativo e também capacidade e jeito para fazer o serviço.

Podemos então observar o planejamento cuidadoso e cauteloso de Neemias. Ele possuía capacidades administrativas incomuns.

- II. Cada Pessoa Estava no Lugar.
- III. Temos que Trabalhar Juntos

Já vimos a reação positiva dos filhos de Israel ao plano de Neemias. Eles disseram: “Disponhamo-nos e edifiquemos!”

O que vemos esboçado no capítulo 3 mostra, de modo conclusivo, que esta reação inicial não era apenas “dos dentes para fora”. Também não estavam sendo motivados pelas “emoções” do momento.

Mostraram seriedade em suas ações. Não eram apenas ouvintes, mas praticantes, e mais importante ainda, quase cada pessoa estava envolvida neste projeto de reconstrução.

Neemias obteve, com sucesso, que homens e mulheres de todas as idades e de todas as facetas da vida participassem desta obra. Temos que trabalhar juntos! Havia “sacerdotes” (v. 1), “ourives” (v. 8), “perfumistas” (v. 8), “servos do templo” (v. 26), e “mercadores” (v. 32). Que esforço cooperativo!

Salum trabalhava lado a lado com as filhas (v. 12). Este é um esforço genuíno familiar. Como seria fácil perder este pedacinho de informação. Mas há muito significado nele! Indica que famílias inteiras trabalhavam juntas para reconstruir certas partes do muro. Em sua maioria, todos cooperavam neste projeto. Havia, contudo, poucas exceções. Elas sempre aparecem.

Algumas pessoas tinham boas razões para não participar, embora a razão de outras fosse muito fraca ou nem houvesse razão nenhuma.

Neemias enfrentou este problema e anotou tudo em seu diário. (vs. 5) “*os seus nobres*” aqui significa “*seus supervisores*” – figuras patéticas.

Algumas pessoas não vão trabalhar (Ne. 3:5)

Ecoa era uma cidade a uns 8 km ao sul de Jerusalém e alguns de seus habitantes viajaram até Jerusalém, a fim de ajudarem na obra. Que contraste entre estas pessoas e seus “*nobres*”!

Os tecoítas construíram dois lugares no muro (vv. 5 e 27), ao passo que os nobres se recusaram a “*botar a mão na massa*” mesmo em um só lugar!

Nenhum de nós é importante demais que não possa *pegar no pesado*. Paulo fazia *tendas* (Aos 18:3) e Jesus era *carpinteiro* (Marcos 6:3).

Foram necessários muito trabalho pesado e gemidos para que estes muros fossem construídos. Muitos ficaram com as costas, as mãos e os pés feridos. Os nobres eram pessoas que fugiam do trabalho!

Não sei sobre você, mas eu não quero estar neste grupo! Odiaria que ficasse registrado na Palavra eterna de Deus que não fiz minha parte. Temo que, hoje em dia, haja muita gente na igreja que ao receber alguma oportunidade, fuja do trabalho!

Neemias não nos diz porque estes líderes se recusaram a cooperar. Mas já que representam um grupo da elite, talvez sentissem que não podiam sujar as mãos de areia.

Talvez achassem que não era responsabilidade deles, pois moravam fora de Jerusalém.

Talvez tivessem medo de serem identificados com os filhos de Israel e terem que enfrentar o mesmo molestamento dos inimigos, porque Tecoa ficava a sudeste de Belém e era perto da área controlada por Gesém, o árabe.

Talvez fossem influenciados por ele ou o temessem, mas o povo não ligava nem tinha medo.

Talvez fossem apenas egoístas, ou preguiçosos.

Temos que trabalhar juntos.

Neemias era um *encorajador*. Somente no capítulo 3, ele menciona as pessoas pelo nome e, em muitos exemplos, reconhece o que realizaram – todos nós precisamos de encorajamento.

Neemias era definitivamente uma pessoa *voltada para o povo*. Conhecia a cada um pelo *nome*. Não apenas sabia onde *trabalhavam*, mas também *o que tinham feito*. Isto leva tempo e dedicação.

E agora, Não Percam Isto! Há uma afirmativa cheia de significação, colocada no meio de todos estes dados. É algo fácil de não notar.

V. 20

Evidentemente, Neemias acreditava que este homem merecia reconhecimento especial. Por que? A única pista que temos é que ele o definiu como alguém que trabalhava com “grande ardor”. Talvez trabalhasse mais horas que os outros, ou mais depressa ou mais arduamente. Talvez deixasse de lado “a hora de merenda”.

Será que ele trabalhava 24 horas direto? Seja o que for, Neemias o notou.

Então pense que Zabai, o pai, deixou de ser também nomeado, com o peito cheio de orgulho ao ser identificado com o filho.

Este versículo (20) nos diz que algumas pessoas trabalharam mais que as outras. Baruque é o único trabalhador de quem se diz que a obra foi feita “com ardor” (zelosamente, com ansiedade).

A palavra hebraica significa “queimar ou brilhar” e sugere que Baruque queimou um bocado de energia.

“Eclesiastes 9:10 *Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças*”

“I Cor 10:31 *Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.*”

Baruque não apenas fez o que lhe mandaram; ele trabalhou muito mais. Ajudarem na obra. Que contraste entre estas pessoas e suas “nobres”!

Os tecátas construíram dois lugares no muro (vv. 5 e 27), *ao passo que os nobres se recusaram a “botar a mão na massa” mesmo em um só lugar!*

Nenhum de nós é importante demais, que não possa pegar no pesado. Paulo fazia tendas (Atos 18:3) e Jesus era carpinteiro (Marcos 6:3).

Foram necessários muito trabalho pesado e gemidos para que estes muros fossem construídos. Muitos ficaram com as costas, as mãos, e os pés feridos. Os nobres eram pessoas que fugiam do trabalho!

Eu não quero estar neste grupo! Odiaria que ficasse registrado na Palavra Eterna de Deus que não fiz minha parte.

Temo que, hoje em dia, haja muita gente na igreja que ao receber alguma oportunidade, fuja do trabalho!

Neemias não nos diz porque estes líderes se recusaram a cooperar.

Mas, já que representam um grupo da elite, talvez sentissem que não podiam sujar as mãos de areia.

Talvez achassem que não era responsabilidade deles, pois moravam fora de Jerusalém. Talvez tivessem medo de serem identificados com os filhos de Israel e terem que enfrentar o mesmo molestarmento

dos inimigos. Tecoá ficava a sudeste de Belém e era perto da área controlada por Gesém, o Árabe. Talvez fossem influenciados por ele ou o temessem, mas o povão não ligava nem tinha medo.

Talvez fossem apenas egoístas, ou preguiçosos.

Temos que trabalhar juntos.

Neemias era um encorajador. Somente no capítulo 3, ele menciona as pessoas pelo nome e, em muitos exemplos, reconhece o que realizaram – todos nós precisamos de encorajamento.

Neemias era definitivamente uma pessoa voltado para o povo; conhecia a cada um pelo nome. Não apenas sabia onde trabalhavam, mas também o que tinham feito. Isto leva tempo e dedicação.

Há uma afirmativa cheia de significação, colocada no meio de todos estes dados. É algo fácil de não notar. Vs. 20 Evidentemente, Neemias acreditava que este homem merecia reconhecimento especial. Por que? A única pista que temos é que ele o definiu como alguém que trabalhava com “grande ardor”. Talvez trabalhasse mais horas que os outros, ou mais depressa ou mais arduamente. Talvez deixasse de lado “a hora da merenda”.

Será que ele trabalhava 24 horas direto? Seja o que for, Neemias o notou.

E não pense que Zabai, o pai, deixou de ser também nomeado, como peito cheio de orgulho ao ser identificado com o filho. Este versículo (20) nos diz que algumas pessoas trabalharam mais que as outras. Baruque é o único trabalhador de quem se diz que a obra foi feita “com ardor” (zelosamente, com ansiedade).

A palavra hebraica significa “queimar ou brilhar” e sugere que Baruque queimou um bocado de energia. (Ecl. 9:10, 1 Cor. 10:31) Baruque não apenas fez o que lhe mandaram; ele trabalhou muito mais.

Algumas pessoas trabalhavam mais que as outras (Ne. 3:19, 21, 24, 27). Eles fizeram outra parte do muro.

Meremote e os Tecoítas reconstruíra mais que uma parte do muro. Estas pessoas fizeram sacrifícios de verdade para Deus. Deus viu isto!

A maior parte dos trabalhadores ficava feliz em guardar os ferramentos ao terminarem sua parte, mas estas pessoas pediram para fazer mais. Não basta dizermos que fizemos tanto quanto os outros; devemos fazer tanto quanto podemos, até quando o Senhor nos capacitar.

Vamos retirar alguns princípios do Capítulo 3:

Princípio 1 – O Princípio da Coordenação

Um planejamento efetivo é absolutamente essencial, não importa qual seja nossa vocação na vida. Não há tarefa que possa ser feita bem, sem um planejamento cuidadoso.

A capacidade de administrar nossos lares é um a exigência para aqueles que ocupam cargos de liderança na igreja (1 Timóteo 3:4-5) Deus espera que a igreja seja administrada com muito cuidado. Isto significa que os *presbíteros (diretoria)* e pastores não podem ser bons líderes se não o forem em casa.

Princípio 2 – O Princípio da Cooperação

A tarefa em Jerusalém ficou completa porque quase todo mundo participou. Todos contribuíram com o que podiam. A obra de Deus deve ser compartilhada. Chamamos a isto o “Corpo” de Cristo, onde “cada junta” deve suprir a “cada parte individual” *deve* fazer seu trabalho (Ef. 4:16).

No que se refere à obra de Deus, sempre há lugar para obreiros. Deus usa todos os tipos de pessoas.

Princípio 3 – O Princípio do Elogio

Com que grau encorajarmos os outros? Pessoal, a Bíblia nos diz muitas e muitas vezes para encorajarmos uns aos outros.

Lembram-se de Barnabé? Ele foi chamado de “filho da consolação” (At. 4:36). Os Apóstolos mudaram-lhe o nome.

1 Tess. 5:11

Heb. 10:25

É tão fácil encorajar de maneira sincera e honesta é tão barato, mas tão poderoso e motivador.

- Prov. 12:25
- Prov. 16:24
- Prov. 25:11

Ninguém, sozinho, poderia ter realizado a obra de consertar os muros e restaurar as portas. Foi preciso a liderança, por parte de Neemias e a cooperação, por parte do povo. Cada um tinha um lugar para preencher e um trabalho a fazer.

O mesmo acontece na igreja hoje. Temos que trabalhar juntos se quisermos completar a obra para a glória de Deus.

Em 1 Coríntios 15:58 Paulo escreve o que o fez continuar.

Não importa quão difícil seja a tarefa nem quão forte seja a oposição: **“Disponhamo-nos e edifiquemos!”**

Dez portas nos contam a história

I. A PORTA das OVELHAS

Era chamada assim, porque através dela, as ovelhas eram trazidos a caminho do templo e ao lugar do sacrifício 3:1 – Portanto, a Porta das Ovelhas simboliza a cruz de Cristo. É aí onde se começa com Deus. A cruz é o início lugar onde se pode começar com Deus. Tudo começa nesta Porta.

II. A PORTA do PEIXE

3:3 – Era por ela que o peixe era trazido do mar Mediterrâneo e do Rio Jordão. Havia muita gente que comia peixe naquela época.

III. A PORTA VELHA – A Porta da Esquina -- 3:6

IV. A PORTA do VALE

3:13 - Foi o ponto de partida para o “*tour*” noturno de inspeção de Neemias.

V. A PORTA do MONTURO

3:14 – Importante para a saúde da cidade. Não tinha um nome bonito, mas realizava um serviço importante! Era por ela que o lixo era levado para fora.

VI. A PORTA da FONTE -- 3:15

VII. A PORTA das ÁGUAS

3: 26 – usada para levar água até a cidade. Um aqueduto levava água para a cidade, mas não toda. O resto era levado para dentro da cidade, através desta porta. Foi aqui que Esdras construiu um púlpito e leu a Palavra (8:1)

“O Muro de Ofel” (3:26) era uma colina ao sul da área do templo. Era especialmente fortificado e tinha uma torre.

VIII. A PORTA dos CAVALOS -- 3:28

Foi aqui que Atalia, a mãe má, foi executada (2 Crônicas 23:15)

IX. A PORTA ORIENTAL -- 3: 29

Ezequiel viu a glória do Senhor deixar o Templo, através desta porta (Ezequiel 10:16-22; 11:22-25) e o Senhor retornará à cidade por ela também (Ezequiel 43:1-5)

A porta Oriental deve nos encher de antecipação e animação. Ela dá para o nascer do sol, era a primeira a ser aberta, de manhã. Hoje, na Jerusalém moderna, esta porta está pelada.

X. PORTA da GUARDA -- 3:31

A Porta Hammiphkad – palavra hebraica com conotação militar e se refere à revista das tropas para contagem e inspeção... A Porta da inspeção.

Miphkad significa “rever” ou “registrar”.

Quando um estrangeiro chegava à Jerusalém, ele tinha que ter um “visto”; não igual ao de hoje, mas tinha que parar nesta porta e se registrar. Era também uma porta para revisão. Quando o exército saía para guerrear e voltava, ele passava por esta porta.

Era aqui que Davi passava em revista seus soldados que voltavam da batalha. Quando passavam através deste arco, Davi estava lá para agradecer a seus homens feridos na batalha, pela lealdade altruísta e coragem.

3:32 - Vimos dez portas e chegamos outra vez à Porta das Ovelhas, por onde havíamos começado.

Neemias 4:1-9 -- Ore e Trabalhe

Antes da obra tremenda do capítulo anterior ficar completa, o inimigo, mais uma vez, aparece em cena Onde os interesses de Deus estão envolvidos, sempre encontraremos o inimigo, ativo e perverso.

vs. 1a.

Já notaram que o nome de Sambalate vem em primeiro lugar, cada vez? Ele é o instigador principal dos problemas contra os judeus. Talvez perguntem: Porque ele se opunha a esta obra? Sambalate e seus comparsas queriam manter os judeus fracos e dependentes.

Uma Jerusalém forte poria em perigo o equilíbrio do poder na região, e também tiraria riqueza de Sambalate e seus amigos.

Enquanto o povo em Jerusalém fosse uma vergonha, uma desgraça, o inimigo o deixaria em paz. Mas, quando os judeus começaram a servir ao Senhor, glorificando o nome de Deus, o inimigo tornou-se ativo.

Enquanto você não fizer muito para o Senhor, não terá que se preocupar com o inimigo. Isto significa que a reconstrução estava em progresso; que todos estavam ocupados, trabalhando.

Neemias descreveu as emoções de Sambalate bem graficamente (vs. 1). Literalmente, “ardeu em ira”. Sambalate estava furioso! O que causou sua oposição? O sucesso de Neemias ao edificar o povo e o muro. A raiva, freqüentemente, será a resposta do mundo à obra de Deus, porque ela desafia as opiniões e valores do mundo.

A obra de Deus nunca irá adiante, sem oposição. Sambalate, então, incitou seus seguidores a se oporem aos esforços feitos na reconstrução. Notem os outros que se envolveram na oposição:

Vs. 2 – Irmãos e exército de Samaria

vs. 3 – (Tobias, o amonita, estava a seu lado)

Mostro isto, a fim de enfatizar algo que, geralmente, é verdadeiro: Críticos se juntam a críticos, fofoqueiros a fofoqueiros, pecadores a pecadores, e os que temem a Deus com os que temem a Deus.

Sambalate dirigiu-se aos nobres e ao exército. Era o início de uma campanha de propaganda contra os judeus. Nem toda a crítica é maligna, mas esta era. Era destrutiva e perturbadora. Sambalate zombava dos judeus – estas palavras feriam, ferroavam. O ridículo e a zombaria sempre foram armas devastadoras. O sarcasmo e o desdém são, talvez, as flechas da aljava usadas com mais frequência.

Ser o objeto de brincadeiras cruéis, por amor a Cristo, pode ser extremamente desagradável, especialmente se a pessoa é jovem ou é um recém-convertido.

Sambalate usou cinco perguntas retóricas!

Vs. 2

I. Primeiro, Sambalate ridicularizou os trabalhadores, chamando-os “fracos judeus”. A palavra *fraco* significa “debilitado, miserável... Esta afirmação se aproveitava de um “verdade” sobre a qual os judeus era muito sensíveis! Eles sabiam que não eram fortes nem numerosos. Quando somos fracos, então somos fortes. (2 Cor. 12:10)

Depois Sabalate mangou da *obra* em si, fazendo três perguntas.

- 1) *Permitir-se-lhes-á isso?* (Vão se fortificar?) o exército samaritano deve ter dado boas gargalhadas.
- 2) *Sacrificarão?* “implica: “vai ser preciso mais do que oração e adoração, para reconstruir a cidade!
- 3) *Darão cabo da obra num só dia?* Sugere que os judeus não sabiam como a tarefa era difícil e logo iam parar.

V. Em sua pergunta final, Sambalate mangou do material que estavam usando: fim do vs. 2. É verdade que a pedra calcária é amolecida pelo fogo, mas também é verdade que os muros foram “derrubados” - não queimados, ao passo que as portas foram “consumidas pelo fogo” - (Ne. 2:13)

Então, havia ainda bastante material bom nas ruínas, para os construtores usarem. A maioria das pedras ainda estava em boas condições. Esta pergunta usou informação errada, a fim de desanimar os construtores.

O inimigo vai apontar as fraquezas e usar meias verdades, a fim de intimidar, desanimar, o povo de Deus.

Vs. 3

É preciso lembrar que a maioria dos construtores não sabia fazer isto. Este não era o trabalho normal deles. E Tobias se aproveitou disso. Ele exagerou.

Escavações arqueológicas descobriram que o muro construído sob a direção de Neemias tinha 3 m. de largura.

Tobias cometeu um erro crucial. O muro não era “deles”. Era de Deus. A oposição à obra de Deus é o mesmo que opor-se a Ele. Foi um erro crítico que o inimigo fez e que geralmente fazemos. Deus está muito interessado no que acontece aqui embaixo. Deus vai proteger e defender o que é d'Ele.

Neemias estava frente à frente à oposição. Ele fez duas coisas significativas, em resposta à crítica : orou e persistiu. A primeira coisa que Neemias fez foi ir a Deus em oração.

O povo de Deus deve sempre ver a oração, não como último recurso, mas como arma principal contra a oposição. O recurso de Neemias foi orar.

A primeira coisa a fazer depois de uma crítica é orar. Este princípio deve ser aplicado nos negócios, em casa, na escola e também na igreja. Neemias orou e pediu a Deus para lutar, por ele, contra o inimigo. Por que não fazemos o mesmo?

Vs. 4

Que caia sobre eles o que desejavam para nós. Esta oração de vingança é expressa numa linguagem muito forte. Ele não pedia uma vingança pessoal, mas para o povo de Deus. A oposição de Sambalate e Tobias contra os judeus era, na realidade, oposição contra o próprio Deus.

O pedido de Neemias era pelo juízo divino contra o pecado; um ensinamento claro nas Escrituras. Era uma oração para que Deus agisse.

Rom. 12:19-21

Os líderes geralmente são pessoas de vontade muito forte. Neemias não se permitia ficar na carne e, portanto, se desviar da obra. Definitivamente orava “contra os inimigos”. Ele se contrapôs à oposição deles. O povo de Deus enfrentava esta “ameaça combinada” com “oração combinada”. Aqui Neemias usa a primeira pessoa do singular – eu: vv. 4, 6, 9, 15 e 21

Vs. 6

No capítulo 3, à medida que rodeamos o muro, vemos que pessoas diferentes haviam sido designadas a certa parte do muro, a fim de consertá-lo, para que ficasse pronto, ao redor da cidade, ao mesmo tempo. Este era um plano bem esperto. Eles conseguiram fazê-lo chegar quase na metade.

Saibam disto: Neemias ignorava o sarcasmo do inimigo. Ele orava a Deus e continuava construindo.

A coisa melhor a fazer é orar e entregar tudo ao Senhor e, então, voltar ao trabalho! Há quem ore e fique esperando que as coisas aconteçam. Neemias não era assim! Ele orava, mas ao mesmo tempo, continuava reconstruindo o muro. Todos “tinham um mente inclinada a trabalhar”.

O povo não apenas tinha energia e ânimo em relação ao que estava fazendo, mas atacava literalmente este projeto com um espírito de união e unidade. Todos iam na mesma direção. O fator que os unia era o muro e o desejo único na mente de vê-lo reconstruído. Assim, havia uma solidariedade extraordinária entre os que trabalhavam na obra. É espantoso o que pode acontecer, quando o povo trabalha junto, como se fosse um. Neemias mostrou habilidades incríveis de liderança ao manter suas “operários” centralizados no trabalho e fiéis ao mesmo. É um elogio à fidelidade de Deus em resposta à oração e à coragem e determinação do povo. Todos continuavam firmes e inabaláveis na direção do objetivo. A Bíblia diz que tinham uma mete voltada ao trabalho.

Um Coração para o Trabalho

Há uma dinâmica importante que não pode deixar de ser notada neste processo. Os filhos de Israel continuavam a progredir, em meio aos esforços que Sambalate fazia para desmoralizá-los por que? Eles não permitiam que o desânimo tomasse conta, o que era o objetivo de Sambalate, a fim de destruir-lhes a moral.

Nada “joga mais água fria na fervura” do que o desânimo. E este desânimo vem através das críticas.

Vs. 7

Há momentos quando a crítica não morre – pelo contrário, se intensifica. Não apenas se expande, mas acrescenta intensidade à oposição. Um inimigo comum e uma causa comum reuniram quatro grupos diferentes, a fim de impedirem a conclusão dos muros de Jerusalém. Um grupo novo, os asdoditas, entra na aliança. Eles eram do oeste/oeste-sul.

Asdode era talvez a cidade mais importante do Filístia, naquela época, e os filisteus não queriam ver uma comunidade forte em Jerusalém.

Quando Sambalate e seus amigos notaram que ridicularizar não adiantava e que a obra continuava, a raiva deles aumentou e seus planos mudaram. Eles sabiam que precisavam tomar medidas mais desesperadas, se quisessem parar os judeus de completarem o serviço.

Vs. 8

Planejaram, então, uma conspiração e prepararam-se para perturbar. O plano era vir contra Jerusalem e interromper a obra. A palavra “*impedir*” no hebraico é bem interessante. Significa causar um aborto. A intenção deles era intervir, de tal modo que o projeto inteiro fosse abortado.

As conspirações vêm em todas as formas e tamanhos. Algumas são tão simples quanto várias pessoas se juntando, para machucarem os sentimentos ou a reputação de alguém.

Outras são tão malignas que envolvem a criação de um plano para ferir alguém fisicamente – chegando mesmo ao assassinato.

Vs. 9

“Porem” – Persistência

O que Neemias fez ao se ver diante de um tormento contínuo? Como de costume, intensificou o oração. Enquanto pedia o socorro divino, também “pôs guarda” contra os inimigos “de dia e de noite.”

Os judeus mostraram um equilíbrio entre fé em Deus e prontidão, empregando alguns dos construtores como guardas

Deixar fazer isso seria tolice e presunção. A reação de Neemias era clara: a oração e a precaução, a confiança e uma boa administração. Ele confiava em Deus, mas estava ciente dos perigos que corria e tomou as devidas precauções. Quando Saul perseguiu Davi, Davi orou e fugiu.

1. Princípio – Devemos orar sobre situações que nos causam medo e ansiedade

Fil. 4:4, 4:6a, 4:7, 4:8

Temos que pensar nas coisas certas. (Fil. 4:13)

2. Princípio – Devemos orar de conformidade com a vontade de Deus. VV. 4 e 5

A fim de poder orar segundo a vontade de Deus, devemos ter um bom conhecimento de Sua Palavra. É na Palavra de Deus que descobrimos Sua vontade.

3. Princípio – Devemos combinar oração diligente com o trabalho diligente.

Vemos este princípio ilustrado várias vezes no ministério de Neemias. Deus nos dá o privilégio de orar sobre tudo, mas também espera que façamos tudo o que pudermos, para resolver os nossos problemas.

4. Princípio – Quando desanimados, há várias coisas que podemos fazer:

1) Checar o nível de energia física, emocional e espiritual.

Nada causa mais desânimo e interfere com nossa capacidade de lidar com os problemas, do que uma simples exaustão.

2) Fique certo de fazer exercícios físicos adequados.

Vai ver como isto lhe dá mais energia.

3) Passe um tempinho com alguém animado.

Nada me tira mais rápido de uma depressão do que passar um tempinho com alguém feliz, animado e positivo em relação à vida. Anda com os animados.

4)Faça algo por alguém.

Ao invés de ficarmos sentado, sentindo peninha de nós mesmos, vamos procurar uma oportunidade de fazer algo por alguém. Ore e aja!

Neemias – Sermão No. 11
“Problemas por fora e por dentro”
 Neemias 4:10-23

Sambalate era sempre o primeiro na lista dos inimigos. Era contra o projeto do muro por duas razões. Estava preocupado políticamente e financeiramente. Porém, havia um inimigo muito maior, por trás das cenas. O nome dele: Satanás.

Satanás odeia os judeus e tem usado uma nação após outra tentando destruí-los. Pode-se ver isto em Apocalipse 12.

Deus escolheu os judeus como agentes, que espalhassem pelo mundo o conhecimento do Deus verdadeiro, das Escrituras e do Salvador. (Rom. 9:1-5). Hoje, Ele deu esta tarefa à Igreja – é responsabilidade dela. Mas, naquele tempo: (João 4:22), e Satanás queria impedir que o Salvador viesse ao mundo. Se ele pudesse destruir a nação de Israel, frustraria o plano de Deus. Referindo-se a Satanás, Paulo escreveu: (2 Cor. 2:11).

Este capítulo apresenta um número de artifícios de Satanás de se opor à obra do Senhor. Vamos examinar dois deles hoje – o desânimo e o medo.

Este capítulo nos diz como o povo de Deus pode ser inabalável e derrotar o inimigo. O princípio é este: Se começarmos a construir, logo estaremos lutando; por isso devemos estar preparados!

O capítulo 4 mostra como Neemias enfrentou tanto perigo por fora (vv. 1-9) e desânimo por dentro – vv. 10-23 e continua por todo o capítulo 5.

Note a fonte do problema: o povo de Judá – vs. 10. Sabemos que Judá não era apenas uma tribo qualquer do povo de Israel. Judá era o líder. Por que este desânimo surgiu da tribo real de Judá?

Eles tinham o sangue de Davi nas veias, e talvez pensassem que fossem homens e mulheres de grande fé e coragem. Encontramos a resposta em Neemias 6:17-19: Algumas pessoas da tribo de Judá estavam cooperando secretamente com o inimigo.

Os laços de casamento (laços de família) eram mais fortes do que os de compromisso ao Senhor.

De acordo com Neemias 13, alguns dos líderes de Judá estavam mais interessados em ganhar dinheiro do que em se dedicar a Deus. A combinação dos laços de família e finanças dividiram-lhes a lealdade e isto se tornou causa de desânimo.

Descobrimos quatro causas para o desânimo de Israel no versículo 10.

I. A primeira causa foi uma perda de Força Declínio

Estão vendo a palavra desfalecimento “tropeço, enfraquecimento, falha; perda de força. “Estas pessoas estavam trabalhando há muito tempo e estavam ficando cansadas”. Há quanto tempo construíam? Por, pelo menos, um mês, os judeus empregavam toda a energia que conseguiam reunir.

II. A -segunda causa do desânimo é a Perda da Visão – distraídos.

Notaram o que Judá disse? “(4:10) Olhamos ao redor, Neemias, e tudo o que podemos ver é lixo: poeira, pedras quebradas, reboco seco – uma bagunça enorme! Estamos ficando cansados. Há lixo demais. Para o que estavam olhando?

III. A terceira causa do desânimo é a Perda de Confiança – Desânimo.

Vs. 10 – Não podemos fazer isto. Quando perdemos nossa confiança, desanimamos, perdemos nossa motivação; o sentido desanimador, acima de nossa força, de que nunca vamos alcançar, avançar, vencer. Do que adianta?

IV. A quarta causa do desânimo é a Perda de Segurança – Medo

A causa final para o desânimo, no caso destes judeus, era uma perda do sentimento de segurança.

Vs. 11 – Que tática aterradora! Já pensou alguma vez em fugir? Que desejo temos de escapar da vida e dos problemas, livrar-nos das demandas da vida, pressões.

O desânimo é realmente uma doença interna. Começa com os germes da autodúvida. Através do medo e dos exageros, os germes começam a crescer e se multiplicar. Logo, perdemos o rumo, enfraquecemos, fugimos e nos escondemos. Se continuarmos assim, vamo-nos formar virtualmente inúteis e absolutamente derrotados. Tornamo-nos presa fácil para o inimigo de nossas almas, que toma a frente e anula nossos esforços.

Foi o desânimo que impediu Israel de entrar na Terra Prometida... (Núm. 13:31). Quantos vezes já dissemos a nós mesmo? - Não podemos fazer isto! Precisamos de pessoas em nossa vida que digam: - Você pode fazer isto, sim!

Vs. 12

É importante notar que a informação desanimadora veio de pessoas que moravam “perto” deles. Não podemos ficar ouvindo constantemente coisas negativas, sem que elas nos influenciem. Se temos a tendência de desanimar, não podemos correr o risco de passar muito tempo com pessoas que vivem no desânimo. O desânimo de Neemias veio primeiro de Judá, depois dos judeus que moravam perto das críticas, pois continuavam ouvindo as ameaças, dia após dia. De fato, lemos no versículo 12 que estes judeus vieram avisar Neemias 10 vezes sobre os perigos de continuarem o projeto do muro. Era só uma questão de tempo.

Os rumores de um ataque surpresa iminente fez o desânimo aumentar. É claro que este era o objetivo dos inimigos! A pressão externa aumenta a interna. Este rumor misturava medo ao desânimo. O medo paralisa; é contagioso, pois paralisa os outros.

Medo e fé não podem morar juntos no mesmo coração. Jesus perguntou: “(Mt. 8:26) Neemias não ignorou o desânimo. Ele enfrentou os problemas de frente. Não enfiou a cabeça na areia.

Neemias arregaçou as mangas, como um bom líder, e tratou do desânimo. Tomou uma ação definida. Ficou à frente. Esta é a função básica do líder! - Vs. 13 Ele reuniu o povo, de acordo com as famílias, o que fortaleceria a motivação para lutar. Neemias “fortaleceu as fileiras” e assim encorajou as pessoas. Elas podiam ver agora a presença da proteção, o que ajudou muito para impedir o desânimo.

Em segundo lugar, Neemias dirigiu a atenção deles para o Senhor. O povo olhava para o lixo. E para eles mesmos. Mas precisavam olhar para o Senhor. As pessoas desanimadas pensam principalmente em uma coisa: nelas mesmas. Deixe o Senhor de fora e a derrota é certa, mas traga o Senhor para a situação e a vitória está a caminho.

Neemias encorajou o povo a não ter medo, mas sim para pedir a ajuda do Senhor. Lembrou-lhes também, no vs. 14, que lutavam pela nação, por suas famílias e seus lares.

Neemias reuniu o povo (vs. 14a.) o que teve o efeito de mostrar-lhe a força e dar a Neemias uma oportunidade de encorajá-los, ao enfatizar o grande poder de Deus de livrá-los e ao apelar que defendessem as famílias. “Não os temais – palavras tranquilizadoras e de vitória.

Êx. 14:13 – Moisés

Deut. 31:6

Embora, talvez, sentisse o mesmo desânimo e medo, Neemias não podia permitir que uma situação de deterioração alterasse seus objetivos e motivação. Ele tinha que manter a cabeça erguida. Não podia,

nem ia desistir! Ele sabia que Deus o trouxera a Jerusalém para reconstruí-lo o muro. Ele não ia desamparar a tarefa divinamente designada, que Deus lhe dera. Foi neste instante, que Neemias gritou com toda a energia que conseguiu: “(4:14)

Neemias lembrava aos filhos de Israel que Deus os ajudara antes, quando tudo parecia sem esperança e ia ajudá-los, mais uma vez. Ele era o Deus deles!

Neemias desafiou o povo a lutar. Ele lembrou aos judeus que não estavam engajados simplesmente numa batalha por eles mesmos, mas pelos outros: “irmãos”, “filhos”, “filhas”, “esposas”. Lutavam pelo próprio lugar em que moravam – seus próprios “lares”.

A Bíblia continuamente nos exorta a ficar firmes, a contender pela fé, a ser fortes na luta como bons soldados.

Vs. 15

Quando os inimigos notaram que não iam pegar os judeus de surpresa, o plano deles murchou, porque “Deus tinha frustrado”. Deus usou a fé e a liderança de Neemias, mas foi Deus quem deu o sucesso e foi isto o que Neemias disse.

A filosofia de liderança de Neemias tornou-se clara. Ele orou, confiou em Deus, trabalhou arduamente, motivou o povo, enfrentou os problemas de frente! Embora soubesse que Deus estava inquestionavelmente a seu lado, nunca abusou do cuidado sobrenatural de Deus. ?

Vv. 16-17

O povo trabalhava junto, com uma arma em uma mão e uma ferramenta na outra, e assim a obra prosseguiu e prosperou.

Vv. 18-20

A confiança de Neemias tornou-se mais profunda: “(vs. 20)”. Isto não significa que os judeus não deviam lutar. O povo estava preparado para a luta. Significa que Deus os ajudaria quando lutas vêm. Neemias conhecia a verdade do “Salmos 127”.

Vs. 23

Neemias emerge aqui como líder. Dá um exemplo forte do que pedira aos outros para fazerem. Não apenas organizou os trabalhadores e guardas e os animou a fiarem no Senhor, mas também deu o tipo certo de exemplo a eles. Foi um líder que serviu e um servo que liderou. Ficou no trabalho e estava sempre aberta.

Neemias 5:1-13

O conflito que Neemias enfrentava era tão grave que houve um clamor entre o povo. O problema deles era tão sério que até as esposas se uniram aos maridos nesta queixa. (vs. 1) Isto é raro, porque em Esdras-Neemias, as mulheres ficavam muito fora de cena. Esta é a cultura judaica. Era judeu se aproveitando de judeu. Que grande conflito!

Cada problema que ignoramos apenas crescerá mais para dentro, criando raízes mais profundas e dando frutos bem amargos. Os conflitos precisam ser resolvidos – e o mais rápido possível. Se não forem, vão piorar. Gente, precisamos também ver em cada problema, uma oportunidade, para o Senhor agir. Resolver problemas, como crentes, não é um exercício intelectual, mas sim espiritual.

Se observarmos com cuidado, vamos descobrir três razões para este grande clamor dos judeus.

Num. 1 – Havia uma seca – versículo 3. Todos estavam sem comida e famintos.

Num. 2 – Os impostos eram cobrados por Artaxerxes – vs. 4. A fim de conseguirem comida e pagar os impostos, tinham que pedir dinheiro emprestado (vs. 4)

Num. 3 – O problema era composto pela falta de colheita e pela seca. Isto fazia com que vendessem aos filhos e a si mesmos como escravos.

Os que pediam dinheiro emprestado, tinham que pagar com juros e quando não conseguiam pagar, os que emprestavam se entravam na casa deles, confiscavam tudo e se apossavam de qualquer coisa de valor que tivessem.

O povo não tinha força nem meios para redimir os filhos da escravidão. Estes negociantes ricos exploravam, de modo egoísta, os pobres, a fim de ficarem mais ricos ainda. Tudo isto acontecia, enquanto cada um fazia o melhor esforço possível para reconstruir o muro.

vs. 6

A esta altura, podemos descobrir uma das lições mais importantes, já vista, de Neemias. Apesar de sua intensa raiva, ele não tomou nenhuma ação imediata. Pelo contrário, retomou o controle de si mesmo e pensou de modo muito sério e cuidadoso.

vs. 7

Consultar significa, literalmente, “dar conselho a si mesmo”.

Levítico 25 – os judeus não deviam cobrar juros. Nenhum judeu podia fazer outro de escravo. Podia chamá-lo de empregado, mas não de escravo.

Sua raiva era dirigida ao egoísmo, ambição e desobediência. E todo mundo em Israel sabia o que estava acontecendo.

Como consequência, Neemias tinha que resolver tudo publicamente. Por isso “(vs. 7) (Gálatas 5:14-15) e (Salmo 133:1).

Como Neemias reagiu? Vejam o final do versículo 8. Eles calaram a boca – ficaram em silêncio. Esta é a melhor resposta, quando se está sob profunda convicção.

vs. 9

Neemias mostrou que o nome e a reputação de Deus estavam em jogo. Não havia escolha a não ser tratar com o pecado.

Neemias fez 3 acusações:

- Vocês estão cobrando juros dos irmãos judeus.
- Vocês estão forçando a escravidão permanente deles.
- Vocês estão perdendo o distintivo aos olhos das nações ao redor.

A profunda reverência de alguém por Deus, vai determinar suas decisões – vs. 9

Deuteronômio 15:7-15 – Ao invés de emprestar, dê-se-lhes o que precisam.

Verdadeiro às suas convicções, Neemias não pediu aos filhos de Israel para fazerem algo que ele mesmo não fizesse também. Por que Neemias era um líder espiritual tão extraordinário? Ele era um homem de caráter! Era modelo de integridade e tinha nojo da hipocrisia!

Deuteronômio 23, versículos 19 e 20, vs. 11, (Neemias 9).

Ele não permitiu que os culpados pela exploração se livrassem do anzol. Pelo contrário, ele lhes disse:

- Devolvam tudo, hoje! Neemias exortou seu povo a tratar imediatamente com os pecados!

No versículo 12b, Neemias toma um passo final. Neemias lhes pede publicamente, na presença dos líderes espirituais em Israel, que realmente façam o que haviam dito.

A promessa não era apenas entre eles e os vizinhos, mas entre eles e o Senhor. E isto é muito sério. Um bom líder não pára com a repreensão. Neemias tomou alguns passos até corrigir o problema.

Podemos fazer o mesmo:

1. Decida parar com seus pecados – vs. 10
2. Faça planos específicos para corrigir a situação o mais depressa possível. (vs. 11).
3. Declare seus planos para corrigir o problema publicamente – a amos, família ou seu pastor.

vs. 13a

Neemias visualizou graficamente para eles as conseqüências graves que poderiam acontecer, se mentissem ao Senhor – sacudindo suas roupas. Eles seriam sacudidos da mesma maneira, e não sobraria nada.

Alguns princípios:

Princípio N. 1 – Os problemas internos são inevitáveis.

Muitos dos nossos problemas são causados por não praticarmos princípios Bíblicos.

Princípio N. 2 – Não devemos ignorar conflitos internos.

Atos 6:2-3

Abaixo damos **diretrizes bíblicas** muito importantes, que nos ajudarão a nos esforçar, a fim de manter o “preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4:25-32).

Jesus Cristo nos dá um outro esboço – Mateus 18:15-17 - vá falar com seus irmão.

Princípio N. 3 – Devemos lidar com nossas emoções adequadamente, quando lidamos com conflitos internos.

Conflitos internos sempre causam emoções negativas. Neemias não agiu com raiva, até ter a perspectiva certa.

1º -- Temos que entender a natureza da nossa raiva. É baseada em fatos?

2º -- Precisamos de tempo para refletir e ganhar perspectiva.

Princípio N. 4 – Ao resolver conflitos entre as pessoas, temos que dar o exemplo.

Neemias foi bem sucedido ao lidar com uma situação muito intensa e difícil, por ter dado o exemplo com sua própria vida, quando pediu aos outros para fazerem o que deviam. Quando lhes pediu para reconstruir os muros, ele trabalhou ao lado deles. Quando lhes pediu para confiarem em Deus, ele mesmo confiou em Deus. Quando lhes pediu para trabalharem noite e dia, ele também o fez. Quando lhes pediu para ajudarem pobres e pararem de exigir os impostos, ele já tinha ajudado os pobres e não lhes exigia impostos. É importante notar que construir o muro não criou estes problemas; a construção os *revelou*.

Neemias 5

Neemias demonstrou integridade (caráter) diante da adversidade e posição elevada. Era o governador na terra de Israel e não havia posição mais alta de liderança. Era um homem que veio buscar o bem estar dos filhos de Israel (2:10). Tinha um pensamento de um pastor e servo do povo.

Neemias 5:14-19

Evitando as Armadilhas da Posição Elevada

De acordo com o versículo 14, Neemias foi designado governador de Judá pelo Rei Artaxerxes. A extensão de tempo exata foi de 445 a.C. A 433 a.c (um total de 12 anos). Ele tinha uma mesada de alimento liberal. Era parte das suas “despesas”. Neemias escolheu não usar este privilégio. Deixou isto bem claro em seu diário (v. 14a) Ele era um servo para o povo e não para si mesmo. As promoções oferecem oportunidades únicas para se tirar vantagens de privilégios.

vs. 15 -- Neemias estava em Jerusalém não para violar a lei, mas para apoiá-la.

Estava lá para ajudar o povo, não para explorá-lo. Estava lá para reconstruir o muro, não para aumentar a sua conta bancária pessoal. Um líder sábio vai usar seus privilégios sem abusar deles. Com os privilégios vem a confiança.

Um filho de Deus vai se guardar contra se aproveitar dos privilégios. Nunca devemos abusar deles. Nunca devemos usar nossa posição como plataforma, a fim de aos “promover” nem fazer nossa própria vontade. A elevação geralmente perturba o equilíbrio, o que leva ao orgulho e a um senso de auto-suficiência. O tipo certo de líderes, quando promovidos, sabe como lidar com a honra e o privilégio.

O que motivou Neemias e que ele era um servo comportava-se de modo a refletir o caráter d'Aquele a quem servia.

Neemias afirma expressamente no versículo 15 que não o fez, “por causa do temor de Deus”. Neemias sabia que, no fim, Deus não ia tolerar este tipo de comportamento entre os líderes em Israel. Ele queria a bênção de Deus em sua vida – não uma maldição!

Precisamos temer mais a Deus. Temos que ficar extasiados diante d'Ele, pelo que é e pelo que fez por nós, sabendo que teremos de dar contas a Ele pelo modo como vivemos aqui na terra.

Lucas 19:1-2

Zaqueu ficou face a face com Jesus Cristo e mudou de dentro para fora. Reconheceu seu comportamento desonesto e anti-ético. Estava disposto a consertar o que tinha feito errado. Estava mais interessado em acertar as coisas com Deus do que enriquecer. Foi salvo!

Voltem agora a Neemias 5:16 A promoção pode levar à preguiça. Neemias tinha a mente de Jesus. Jesus disse: (Lucas 22:27).

Neemias alimentava regularmente 150 convidados, tanto os moradores como os empregados e visitantes e a refeição que lhes dava era maravilhosa! - vs. 17. Neemias era bem conhecido. Era o copeiro do rei. Quem viesse ver o rei, via Neemias. Buscavam-no por sua figura política. Não só por causa de sua posição com o rei, mas por causa de sua capacidade como líder. Com tudo o que acontecia, Neemias nunca perdeu de vista o projeto. Seu estômago não bloqueou sua visão (vs. 16) Neemias nunca perdeu de vista o seu objetivo. Ele próprio se esforçava, a fim de promover o bem-estar do seu povo.

Neemias e seu pessoal estavam dispostos a sacrificar os próprios recursos pessoais e o próprio conforto, a fim de realizar a vontade de Deus. Neemias não buscava a aprovação dos homens, mas o “bem está” de Deus. Queria a aprovação dos homens, mas o “bem está” de Deus. Queria a aprovação de Deus.

Se o povo deixasse de apreciar ou mesmo reconhecer o que Neemias fizera por eles, ele se sentia confortado em saber que tudo estava manifesto diante de Deus.

Neemias foi um exemplo de serviço altruísta. Com boa vontade – fazendo o serviço como ao Senhor e não aos homens – Efésios 6:7. Mas, como podemos aceitar uma promoção com uma perspectiva, cristã adequada?

Princípio N. 1 – Devemos considerar ao aceitar uma promoção como uma bênção em potencial de Deus.

Devemos pensar cuidadosamente, antes que aceitemos uma responsabilidade maior. Por exemplo: um salário maior e benefícios a mais, podem não compensar as demandas colocadas em nós nem o preço

que temos que pagar em termos de tempo e esforço. Nunca é certo sacrificar nossa família no altar da promoção!

Devemos avaliar a oportunidade em termos do que Deus pode fazer através de nós! - em nossa posição!

Princípio N. 2 – Devemos considerar aceitar uma promoção, porque talvez nos dê uma oportunidade de crescer pessoalmente.

Com mais liderança, a responsabilidade se expande de várias maneiras: pode aumentar nossa fé, fazer-nos orar de modo mais eficaz, aprender novas habilidades, desenvolver nossas capacidades, aumentar nosso nível de tolerância ao lidar com situações difíceis.

Mais responsabilidade sempre traz períodos de dor emocional. Isto nos faz crescer espiritualmente (Tiago 1:2-4).

Princípio N. 3 – Devemos considerar aceitar uma promoção, porque talvez melhore nossa situação financeira.

Um salário mais alto nos capacita a dar mais, a fim de suprir as necessidades dos outros e a avançar a obra de Deus. Contudo, fique de guarda! É fácil “amar o dinheiro” - e quando o fazemos, não mais estamos buscando “primeiro o Seu reino e a Sua justiça”. Nossas prioridades ficaram fora de ordem.

Princípio N. 4 – Devemos considerar aceitar uma promoção, desde que possa nos dar uma oportunidade de criar condições de trabalho que beneficiem e ajudem os outros.

Definitivamente, precisamos de mais crentes dirigindo os negócios da vida. Provérbios 29:2 nos diz:

Princípio N. 5 – Quando aceitamos uma promoção, devemos notar que vamos enfrentar novas tentações.

A promoção abre a porta da tentação. Conhecer os fatos sobre as tentações, simplesmente nos ajudam a ser humildes e ficar em guarda.

Princípio N. 6 – Quando promovidos, nunca devemos abusar dos nossos privilégios.

Princípio N. 7 – quando promovidos, devemos ser sábios para ceder a certos direitos.

Princípio N. 8 – Devemos sempre aceitar uma promoção com os motivos certos.

Vimos que Neemias foi motivado por três fatores, à medida que executava seu trabalho como governador. Ele temia a Deus, era sensível às necessidades do povo e queria a bênção especial de Deus em sua vida.

Neemias 6:1-9

Diga não ao Vale de Ono

Sambalate, Tobias e Gesém fizeram um esforço final para impedir Neemias de terminar o muro. O objetivo/foco deles era um único homem – Neemias. Foi o ataque mais sutil e Neemias o alvo único. Se pudessem eliminá-lo, ou mesmo desacreditá-lo, podia mobilizar os aliados que moravam em Jerusalém e tomarem conta da cidade.

Se Satanás puder derrotar um líder cristão, ele tornará deficiente todo o seu ministério e a causa de Cristo será desacreditada. A liderança sempre se torna o alvo. No capítulo 6, Satanás usou quatro estratégias ao atacar Neemias, as quais ele ainda usa hoje.

A Primeira Estratégia é Abrir Mão

Até este ponto no programa da construção, Sambalate e seus comparsas se opuseram a tudo o que os judeus faziam. Agora, ofereciam-se para cooperar. Embora a cooperação na obra do Senhor seja uma causa nobre, os líderes devem ter o cuidado de que cooperam com o tipo certo de pessoas, na hora certa e pelo propósito certo. De outro modo, acabarão cooperando com o inimigo.

O Vale de Ono fica a uns 43 Km de Jerusalém. Era a distância igual entre Sambalate e Neemias.

Há um método antigo e satânico de que: “Se não puder vencê-los, junte-se a eles”. Chamamos isto, hoje em dia, de Movimento Ecumênico. Talvez conheça o termo, mas significa unir-se factualmente com denominações, igrejas e crentes – associações que muitas vezes não ligam para o que se crê nem o que se defende.

Estes homens repetiram o convite “quatro vezes” (vs. 4). A tentação repetida pode enfraquecer a resistência de alguém. Sempre haverá a oportunidade de se abrir mão de suas convicções.

Vs. 4 – Neemias continuou firme. Ele rejeitou a oferta do inimigo por causa de três convicções.

- 1º : Neemias conhecia o inimigo
- 2º : Ele tinha convicção da grandeza da obra que Deus lhe dera a fazer (Vs. 3). Notem a obra do reino; a grande batalha na qual estamos pelas almas de homens e mulheres perdidos.
- 3º : Os judeus não tinham nada em comum com Sambalate e sua turma, por isso não poderia haver base nenhuma para tal cooperação.

Neemias 2:20 O povo de Deus é diferente do povo do mundo e deve manter esta posição de separação. Esta é a razão porque a Palavra de Deus nos chama Santo” (**Rom 1:7**). Somos separados – chamados.

Há um momento em que podemos ser flexíveis, mas há um momento em que temos que ser firmes. A sabedoria é saber quando escolher um ou outro.

A Palavra de Deus – sabedoria, e entendimento. A sabedoria dá ao homem e à mulher de Deus a capacidade de discernir.

As decisões baseadas apenas em *opiniões* devem ser repensadas, mas as decisões feitas com convicção devem permanecer, a menos que estas convicções mudem.

Uma das marcas de maturidade é saber dizer *não*. Devemos aprender a dizer *não* à oposição.

Nossa fé não significa nada, a menos que vivamos pelos padrões de Deus. Temos dificuldades em manter os padrões mais do que manter a doutrina.

A Segunda Estratégia é a Difamação

Uma carta aberta pode ser um ataque vicioso ao líder. Uma carta assim, sem selo, mostrava desrespeito.

O objetivo deste documento era intimidar Neemias, para que parasse de construir o muro e saísse para se encontrar com eles. As acusações eram sérias.

Não fiquem surpresos se os difamarem ou pressionarem.

A difamação e a fofoca geralmente jogam com um pouquinho da verdade. O objetivo é desacreditar, destruir. Os inimigos de Neemias incluem um elemento da verdade nesta carta. Mas era apenas um “*rumor*.” Uma das características do *rumor* é que nunca se cita quem o começou. Na realidade, nunca se sabe quem é a fonte. Se a pessoa não revelar quem fez a fofoca, não a quero ouvir.

Neemias 6:2

1. Um *rumor* é notado, principalmente, porque sua fonte nunca é declarada.
2. Um *rumor* é notado por um *exagero*, e por *não ser exato*—(v. 8c). A sabedoria força a pessoa a fazer perguntas tais como:
 - É necessário dizer isto?
 - Esta é uma informação confidencial?
 - Tenho qualquer direito de saber disto ou de passá-lo adiante?

A Bíblia diz que Deus odeia quem semeia contendas entre Sua família (Prov. 6:19).

Efésios 4:29 – O mal de deixar que nossos lábios sejam instrumentos de fofocas só se igualam ao fato de darmos ouvidos a elas. Cuidados! Vejam Provérbios 26:20.

Leiam cuidadosamente o versículo 8. Vocês podem aprender aqui como se comportarem, quando estiverem sob ataque. Neemias, calmamente, negou a acusação. Então pôs a culpa, onde ela pertencia.

Nesta carta:

1. Eles queriam aparentar que tinham o bem-estar de Neemias no coração.
2. Estavam tentando fazer Neemias regir através do medo.

Neemias: 1) negou as acusações. 2) Ele orou.

Neemias negou os relatórios, orou pedindo forças a Deus, e voltou ao trabalho.

Os inimigos, então, inventaram outro esquema (vv. 10-14).

Neemias 6:10-19 -- “Não Temas”

Sabem quantas vezes na Bíblia que Deus nos diz: “Não temas”? 365 vezes—uma para cada dia do ano!

Quando Neemias veio vê-lo, Semaías disse que os dois deviam se refugiar no Templo, onde o inimigo não podia alcançá-los. “*Virão matá-lo!*” (1 Reis 1:50-53).

A tentação era fazer Neemias usar de maneira imprópria, a casa de Deus; que ele devia mesmo usar o Templo de Deus para salvar a própria pele. A tão chamada “mensagem profética” de Semaías pedia a Neemias que violar-se a lei de Deus.

Neemias não era sacerdote—era leigo. Se ele entrasse no Templo e se fechasse lá dentro do Santo lugar ia profanar a casa de Deus, trazendo sobre si mesmo o juízo de Deus. Entrar no Templo era estritamente proibido (Num. 18:7). Sabe qual era o castigo? A morte!

v. 11 -- Neemias pode discernir que Semaías era uma fraude, pois seu convite era contra a Palavra de Deus. (Deut.13 e 18; Isaías 8). Como Neemias podia saber se a mensagem era ou não de Deus?

As perguntas dele em v. 11 nos mostram a resposta:

- 1) “*Homem como eu, fugiria?*” Esta mostra de medo seria uma falta de confiança em Deus arruinaria a confiança do povo em sua liderança.
- 2) “*Não sou eleito; não é Bíblico.*”

“*Pois que diz a Escritura?*” (Rom. 4:3) Este deve ser o teste para qualquer mensagem, mesmo que venha de alguém que se diz servo de Deus.

- 1) Preciso fazer o que ser deste Livro,
- 2) Preciso conhecer este Livro melhor.

v. 14^a – Temos aqui uma segunda oração, bem curta. Neemias orou a Deus, mais uma vez, para que “*se lembrasse*” que Tobias e Sambalate se opunham a sua liderança e à obra de Deus.

Em essência, os dois estavam sabotando a obra de Deus.

A vingança pertence a Deus. (Deut. 32:35; Salmo 94:1; Rom. 12:13).

O mesmo verbo traduzido “medo,” se repete outra vez nos versículos 9, 13, 19; e é traduzido “intimidar” (literalmente “fazer medo”). O que é medo? Falta de confiança em Deus. Como podemos vencê-lo? Pela fé.

Mesmo o muro estando completo, ainda há perigo. A próxima estratégia é continuar a lutar, mesmo depois do jogo acabado. *Muitos crentes descuidados ganham a guerra, mas depois perdem a vitória!*
“Vamos ser tão vigilantes após a vitória, como antes da batalha!”

Isto marca um novo começo, pois agora Neemias deve proteger o que havia realizado.

v. 16 Os inimigos reconheciam que o Deus dos judeus era responsável pelo milagre que acontecera.

Os inimigos de Judá tentaram fazer Neemias e os judeus ficarem com medo. Mas, no fim, foram eles que tiveram medo.

Tobias escreveu cartas aos nobres de Judá; influenciou-lhes o modo de pensar. Ao invés de buscarem a verdade, os nobres acreditaram nas mentes dos inimigos e se - tornaram traidores do próprio povo.

Os laços da conexão humana foram mais fortes do que os da afeição espiritual.

v. 18^a Tobias era ligado à tribo de Judá através do casamento. Os nobres de Judá foram leais a ele, mas esta lealdade devia ser dada a Deus.

v. 19 Os judeus disseram repetidamente a Neemias como Tobias era mesmo um homem legal! Quando falavam com Neemias, sempre diziam algo bom a respeito de Tobias. (Proverbios 28:4)

Se tivessem estudado e meditado na Palavra de Deus, teriam o discernimento de não andarem “segundo o conselho dos ímpios (Salmo 1:1). (Jeremias 5:30-31)

Neemias 7:1-5 -- Levantem-se e Sejam Contados

Se houvesse uma tentação para se confiar em muros e portas, Neemias era a prova contra isto.

Os jebuseus tinham cometido esse erro com o rei Davi em 2 Samuel 5:6. Eles disseram a Davi que a cidade deles era tão forte que até o cego e o aleijado podiam defendê-la. Esqueciam se que a fraqueza ou força final de uma cidade é seu povo.

Uma coisa é construir um edifício; outra coisa é fazer uma congregação.

Uma coisa é atrair uma multidão; outra coisa é ter um grupo forte de crentes (uma igreja forte que conta!)

A obra não estava terminada e Neemias sabia disto. Uma cidade é mais que tijolos e reboco, muros e portas. Uma cidade é o povo; acontece o mesmo com a igreja.

E se Jerusalém ia se tornar a cidade que Deus queria, a cidade que ia ser visitada pelo Messias, era importante falar continuamente sobre a condição do coração e da vida em ruínas do povo. (2 João 8)

Neemias organizou os construtores dos muros; agora era a vez de organizar a comunidade, de forma que os cidadãos pudessem funcionar do jeito que Deus queria. É preciso dar três passos importantes, para qualquer crente, a fim de proteger e progredir não só a si mesmo, como aos outros e esta obra tem que ser feita por Deus.

1. O primeiro passo para Neemias era recrutar a liderança. Onde se encontra líderes na igreja de Deus hoje? A liderança vem à tona. É desse grupo, que se designa os líderes. Não um novato – já deve estar provando a si mesmo. Padrão de obras, de vida, um bom testemunho. Os líderes deixam de equipar o povo par fazer a obra no ministério.

Eféios 4:12 Notem primeiro que Neemias colocou pessoas em áreas de acordo com seus dons (vs 1).

2. Neemias escolheu cuidadosamente estes homens. Selecionou os fiéis. Primeiro eram fiéis a Deus. “a maior das habilidades é ser digno de confiança” (vs.2) Segundo: estes homens temiam a Deus – reverência santa.

Se realmente tememos ao Senhor, seremos fiéis a obra que nos chamou a fazer. Quando os líderes temem às pessoas, ao invés de temerem a Deus, acabam caindo numa armadilha que os leva ao fracasso. “Provérbios 29:25”

Deus procura os fiéis; homens e mulheres tementes a Deus, que tenham a coragem e convicção de servi-LO, aconteça o que acontecer – que se levantem e com quem possamos contar.

3. Mais uma vez, Neemias mostrou qualidades de boa liderança ao delegar autoridade.
v. 2

Hanania fora quem tinha levado as notícias tristes de Jerusalém e posto em movimento o curso inteiro das ações de Neemias, lá no palácio em Susã (1:2)

“Lucas 16:10”

“Mateus 25:14”

Notem que ele delegou autoridade aos guardas e porteiros – Ne 7:1, 3b.

De que adiantaria portas novas e fortes, sem ninguém para guardá-las nem controlar quem entrava e saía da cidade?

Portas e muros só vão adiantar, se houver gente para guardá-los. A responsabilidade de guardar as portas foi dada a homens fiéis.

4. Neemias deu-lhes instruções claras (vs.3)

5. Neemias viu que se faz a obra com o que se tem – vs. 4.

1º – não se apavore com o tamanho da obra.

2º – não se apavore com o pouco número de trabalhadores.

Jesus nos disse que os obreiros seriam poucos.

Se o povo de Deus não proteger o que já fez para o Senhor, o inimigo virá e tomará conta.

Cada ministério cristão pode não estar longe da destruição, não continuar firme, na verdade, e o povo de Deus deve estar de guarda.

Precisamos de guardas nas portas, homens e mulheres fiéis que não permitirão crentes falsos entrarem e usurparem o ministério (2 Cor. 11:13-15).

Precisamos de vigias nos muros para nos avisar, quando o inimigo se aproxima.

A Palavra de Deus – não é preciso ser formado numa universidade, a fim de entendê-la – tudo o que se precisa é do Espírito Santo.

Os crentes precisam se lembrar que só se precisa que um porteiro falhe para a cidade ser tomada.

I. O primeiro passo para Neemias era recrutar a liderança

II. O segundo passo para Neemias era estabelecer a cidadania (Ne. 7:4-69) – estabelecer a membresia (quem fica dentro e quem fica fora).

Ne. 7:7 – líderes que voltaram com Zorobabel.

Vs.26 – famílias ou clãs

Vs 39-45 – pessoal do templo

Deus achou importante colocar estas pessoas na lista – um indivíduo nunca está perdido para Deus.

Não há como passar despercebido para ninguém – Deus sabe quem você é e o que está fazendo.

Um grupo não pôde provar sua genealogia (Ne. 7:61-65).

O Urim e o Tumim, significando luz e perfeição, eram duas pedras que ficavam no peitoral do sumo-sacerdote. Eram usadas para discernir a mente do Senhor em certas situações – a fim de determinar a vontade de Deus.

Estas pedras foram a provisão de Deus naquele tempo; hoje, determinarmos a vontade de Deus através de Sua Palavra, oração e o conselho de Deus.

Finalmente, houve uma assembléia miscelânea de mais de 7.000 servos (vs.67)

A coisa importante não é a contagem do povo, mas é notar que foram contando. Ao saírem da Babilônia, colocaram a vida sobre o altar, não apenas o nome numa lista. O Senhor não mandou um bando de anjos fazer a obra; Ele usou pessoas comuns, dispostas e fiéis.

(I Coríntios 4:2)

Fidelidade na igreja, na Palavra e em praticar o SABEMOS.

III. Terceiro: Neemias encoraja a adoração – Neemias 8

Neemias 8 -- “Tragam o Livro” Neemias 8:1-6

Em cada reavivamento genuíno na história, sempre apareceram dois impulsos.

Primeiro: sempre houve a proclamação da Bíblia, a Palavra de Deus; segundo: sempre houve uma mobilização de reação por parte do crente, o povo de Deus.

Embora pareça estranho, um reavivamento não se relaciona diretamente com o descrente. Não se pode reavivar o perdido. Pode-se reavivar o salvo. . . . um cristianismo vibrante, vivo! Escondido no antigo livro de Neemias está o primeiro reavivamento registrado do povo de Deus.

Vs. 2e

Isto aconteceu no primeiro dia do sétimo mês, que era o equivalente judaico a nosso Ano Novo. O sétimo mês era especial no calendário judaico, pois os judeus celebravam a Festa das Trombetas/ Dia do Trabalho no dia primeiro; o Dia da Expição/Dia do Pecado / Sexta-Feira Santa no dia dez; e a Festa dos Tabernáculos/Tendas (comemorando a viagem pelo deserto) do dia quinze até o dia vinte e um (Lev. 23:23-44).

Era a ocasião perfeita para a nação acertar tudo com o Senhor e começar de modo novo. À medida que lemos os versículos 1-12, a palavra “povo” domina tais versículos.

Um espírito de cooperação – o mesmo pensamento, mesma mente. Precisamos ser unidos – unidos na verdade; não unidos sem a verdade. Precisamos nos unir em torno da Bíblia.

E assim, Esdras aparece pela primeira vez no livro de Neemias. (Esdras 7:10). Notem Neemias 8:1e.

Este livro foi conceituado com a autoridade divina completa (v. 1e). Este capítulo descreve **três reações básicas**: *Compreensão da Palavra* (8:1-8); *regozijo na Palavra* (vv. 9-12); e *obediência à Palavra* (vv. 13-18.).

A **pessoa completa tem**: mente (*compreensão*); coração (*regozijo*); e vontade (*obediência*) – deve se tornar cativo à verdade de Deus.

Notem os vários ministérios realizados por Esdras ao povo:

1) Ele trouxe o Livro (Ne. 8:1-4).

- 2) Ele abriu o Livro (vv. 5-6).
- 3) Ele leu e explicou o livro (vv. 7-8).

Um “povo do Livro” – quando o povo de Deus deixa de amar, ler e obedecer a Palavra de Deus, ele perde a benção e o poder de Deus.

Primeiramente, houve a leitura da Palavra de Deus.

Em segundo lugar: ficaram atentos à Palavra de Deus--v. 3--“todo o povo tinha os ouvidos atentos” num respeito óbvio à verdade. Escutavam com atenção—focalizaram-se na Palavra de Deus.
V.4 – O muro estava completo há alguns dias e agora uma plataforma de bom tamanho fora construída para a grande ocasião. Era um púlpito ou plataforma de madeira—o único que vai achar em toda a Bíblia.

Quando Esdras abriu o Livro da Lei (v. 5), o povo se levantou a fim de expressar reverência à Palavra de Deus. (1 Tes. 2:13).

O povo permaneceu de pé, à medida que a Lei era lida e explicada (v. 7e). 1 Tim. 4:13

Ninguém estava adorando o Livro. Adoravam ao Senhor que lhe falava através do Livro. Depois se ajoelharam—evidentemente sem que ninguém mandasse—de rosto em terra, enquanto “adoravam ao Senhor.”

Todo o povo reagiu—uma congregação unida. Um “Amém” educado—não como os carismáticos nem como uma explosão emotiva. Isto desonrava a Bíblia e a si mesmos.

Amém! Não é o ponto final de cada sentença! Não é quão alto se grita nem quão alto se pula. Ao dizerem: “Amém! Amém!” afirmavam sua submissão à autoridade das Escrituras.

Não existe reavivamento sem submissão à Palavra de Deus. Era uma submissão à supremacia de Deus. A submissão não é difícil, quando se sabe que a quem se submete, o ama tanto.

Neemias 8:13-18 -- Obedecendo ao Livro

Um grupo menor reunir-se ao redor de Esdras, a fim de aprender ainda mais sobre a lei de Deus.

Este é um movimento chave, porque o povo em Israel começou a assumir suas responsabilidades dadas por Deus, em relação à liderança espiritual. Como líderes chefes, estes eram os homens que tinham que espalhar o conhecimento das

Escrituras, através famílias que pertenciam aos clãs. O papel não podia ser feito pelos sacerdotes nem pelos levitas, que eram os líderes do Templo.

O dono da casa é quem controla o nível de espiritualidade em seu lar. Deus deu o papel de chefe da família aos pais!

Como podemos nos tornar líderes espirituais?

1. Para começar: Leva Tempo

Notem no versículo 13 que eles voltaram para falar com Esdras no segundo dia. E continuaram voltando, com diligência e sacrifício, colocando-se na posição de aprender.

2. É preciso o povo certo – 13c – rodaram-se de pessoas que andavam com Deus. Passavam sabedoria um para a vida do outro.

Encontrem a sabedoria, não com pessoas tolas nem pecadores, mas com aquelas que amam e honram a Palavra.

3. Os que se tornavam líderes espirituais buscavam as Escrituras – v. 14.

Termos que decidir que vamos nos dedicar a um estudo sério da Bíblia.

4. **É preciso ter um espírito disposto a ser ensinado.**

5. **O próximo ingrediente ao receber a liderança espiritual é implementar o que aprendemos.**

Este é o teste verdadeiro de “ouvir” e “entender”. Eles traduziram atitudes positivas em ações apropriadas. *Tiago 1:22 “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”*

E assim o povo celebrou a Festa dos Tabernáculos.

Por que celebraram a Festa dos Tabernáculos? Ficaram morando em abrigos temporários durante sete dias. (ver Lev. 23:33-44)

Os filhos de Israel tinham vagado pelo deserto, durante anos, vivendo em tendas, que eram moradas temporárias. Foi por isso que Deus instituiu a Festa dos Tabernáculos.

Foi assim que celebraram e parece que todos participaram com entusiasmo.

I Pedro 2:11 “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma.”

O povo não apenas se alegrava em ouvir a Palavra, mas também tinha se “regozijado grandemente” em obedecê-la.

6. **O passo final em se tornar líder é um compromisso com os detalhes.**

Em cada dia dos sete dias da festa, Esdras leu da Pentateuco, como Deuteronomio 31:11 prescrevia.

II Timóteo 2:5 “Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.”

Alguém perguntou ao evangelista Billy Sunday se os reavivamentos duravam. Ele respondeu: “Não, nem um banho; mas é bom que aconteça um ocasionalmente!”

Neemias – Sermão 20

Neemias 9:1-5

O Reavivamento de Israel

Vs. 9b- Acontece o reavivamento com os filhos de Israel. Não podemos reavivar uma alma morta! A alma precisa de regeneração-ser vivificada. Jesus disse: “vinde a Mim.” – isto é Seja Meu discípulo.

E assim, o reavivamento se refere aos crentes, que estão num pobre estado espiritual, com a saúde fraca a fim de serem trazidos de volta á vitalidade e poder – de volta ao normal.

Na Salvação recebemos um dom – a vida eterna – Romanos 6:23 No discipulado, damos um presente – nossos corpos. *Romanos 12:1.*

Lucas 14:25-33 – Sempre há o perigo do discipulado falhar.

Jonas 3:4-5 “Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida. Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.”

Os filhos de Israel se separaram das alianças e práticas pagãs.

O ponto é que a Palavra de Deus teve efeito na vida daquelas pessoas. Se ela tiver efeito em nós, vai nos fazer ir a Deus em confissão. Confessar significa concordar com a Palavra de Deus, ao invés de oferecer desculpas ou tentar justificar nossas ações.

I João 1:6-7

Finalmente, vemos o povo se separando do mundo, á medida que se achega ao Senhor. A dedicação a Deus sem separação do pecado é hipocrisia!!

A nação israelita foi escolhida por Deus para ser um povo especial, separado das nações pagãs ao redor.

Finalmente, vemos o povo se separando do mundo, á medida que se achega ao Senhor. A dedicação a Deus sem separação do pecado é hipocrisia!!

A nação israelita foi escolhida por Deus para ser um povo especial, separado das nações pagãs ao redor.

Levítico 20:26

I Pedro 1:15

Aprender do Livro da Lei fez o povo perceber que tanto eles quanto seus ancestrais tinham flahado constantemente em guardar a aliança feita com Deus. Eles confessaram os pecados: os deles e os dos pais.

Tiago 4:8-10

I Pedro 2:9-10

A adoração envolve a Palavra de Deus, porque Ela revela o Deus da Palavra.

Quanto mais conhecemos as Escrituras e a obedecemos, mais vamos conhecer a Deus e nos tornar como Ele é.

Muitos se confundem sobre o que é realmente o reavivamento. A palavra “reviver” usada na Bíblia significa “restaurar a vida ou fazer viver”. O conceito Bíblico de reavivamento é Deus trazendo Seu povo de volta ao estado normal de obediência e bênção.

O Reavivamento de Jacó – Gênesis 45

Este foí um reavivamento emocional.

O Reavivamento de Sansão – Juízes 15

Ao beber a água, Sansão foí reavivado fisicamente e voltou ao normal.

O Reavivamento do Filho da Viúva – I Reis 17

Este “reavivamento” da criança, foí a restauração de sua vida.

Quanto dizemos que uma pessoa precisa “reviver” fisicamente, significamos que sua saúde está muito ruim. Talvez esteja inconsciente ou nem mesmo respire mais. Algo precisa ser feito para revivê-la.

Quanto as pessoas são revividas espiritualmente, Deus as leva a um, nível de vida que se encaixa no padrão bíblico. Deus nos traz de volta da carnalidade á espiritualidade, da desobediência á entrega, do amor ao mundo – ao amor do Pai.

Romanos 13:11-14

A idéia de que o reavivamento é um ato soberano indica falsamente que Deus reaviva as pessoas independentemente, sem considerar as palavras ou atitudes.

Deus não envia um reavivamento como ato soberano, mas sim como uma resposta prometida! A Bíblia ensina que quando os homens atendem ao chamado de Deus, Ele responde a esta ação positiva.

Quando Deus reaviva Seu pove, Ele o tira da doença espiritual para a saúde espiritual, da desobediência á obediência, da rebelião á entrega.

Quando não somo controlados pelo Espírito, precisamos de um reavivamento.

O mundanismo, a carnalidade e a indiferença se tornaram uma condição tão normal para os crentes, que a paixão o poder e a pureza parecem extraordinários.

Houve Confissão – Juízes 10:15a

Houve Submissão – Juízes 10:15b

Houve Oração – Juízes 10:15c**Houve Arrependimento – Juízes 10:16^a**

Vs. 4

A primeira turma parece ter contado a aflição do povo de Deus e a segunda dirige o louvor em uníssono. O chamado no versículo 5b – “*levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus*” vs. 5c Este é um mandamento que cada crente verdadeiro quer obedecer.

O reavivamento real resulta quando o povo de Deus O exalta.

Salmos 113:2-3

Um dos modos mais dinâmicos que Deus se revela a nós é através do Seu nome. Se louvarmos Seu nome como Sua Palavra manda, devemos conhecer estes nomes e saber o que significam.

Mateus 6:9

Parte da nossa devocional, cada dia, deve incluir a adoração e louvor (exaltação) do Seu santo nome. De fato, esta é a primeira coisa em ordem de prioridade na lista.

Vs. 5b – “*O Senhor Deus*”

“*No princípio criou Deus*”- O primeiro nome do Senhor usado para descrevê-lo é ELOIM – nosso Criador. ELOIM é um substantivo plural que começa a nos revelar, no primeiro versículo da Bíblia, que Deus é Triúno.

I Reis 8:23 “e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus (ELOIM) como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

JEOVÁ é o nome mais descritivo – vs. 5 É nome mais frequente usado para Deus nas Escrituras. Ocorre 6,823 vezes. JEOVÁ nos decreve um Deus absolutamente auto-existente. “*Aquele que é o que é*” (Êxodo 20:4-6)

O nome JEOVÁ tem o cuidado de revelar uma verdade nova. Não é: “assim diz Deus” (Eloim) É “assim diz o SENHOR (JEOVÁ), que revela novas verdades a Seus servos”.

JEOVÁ é acima de tudo santo e, por causa de Sua santidade eterna, Ele se entristece com os pecados de Seu povo.

Os judeus começaram a revisar a história e como Deus os ajudara – vv: 9,11,12,15 – e como o povo se comportara – vv. 17,18,26,28. Os versículos 31 e 33 – Deus é justo e bom.

Neemias 9:6-10:1 -- O Reavivamento de Israel – Parte 2

1. A grandeza de Deus – vs. 6

Do versículo 6 ao 15, Deus é o assunto de cada sentença. Ele é o assunto principal deste capítulo – Quem é e o que fez por seu povo.

- I) A grandeza de Deus é vista no fato de que somente Ele é Deus. (Ne. 9:6a)
- II) A segunda evidência da grandeza de Deus é o fato de que Ele criou o universo (Ne. 9:6b)
- III) A grandeza de Deus é vista no fato do Seu cuidado providencial por Sua criação (Ne. 9:6c)
- IV) Finalmente, a grandeza de Deus é vista no fato de que as hostes do céu O adoram (Ne. 9:6d)

2. Deus é bom!!

Começando com o versículo 7, lemos a história de Israel. A palavra “dar” é usada, de um modo ou de outro, pelo menos dezesseis vezes neste capítulo. (I Timóteo 6:17).

Deus deu a Israel: uma terra (Ne. 9:8,15,35) uma lei (vs. 13), o ministério do Espírito (vs. 20), comida e água (vs. 15, 20) libertadores (vs. 27) e vitória sobre os inimigos (vs. 22, 24).

Nos versículos 7-18, Deus estabelece/forma a nação de Israel.

(Josué 24:2-3) A idolatria de Abraão

(Gênesis 12:1-3; 17:1-8) A promessa de Deus a Abraão

(Gênesis 22; Hebreus 11:17-19) A fé de Abraão demonstrada

O pacto de Deus foi a base para tudo o que Deus fez com e por Abraão e seus descendentes.

Gênesis 12:2-3

Era o propósito de Deus que o *mundo inteiro* fosse abençoada através de Israel, e Ele fez isto ao enviar Seu Filho, Jesus Cristo.

Gálatas 3:8

Êx. 1:15

Deus deu ao povo Sua Lei santa (vs. 13), para que pudessem conhecer a Sua vontade.

Neemias nos conta como a nação reagiu a tudo quanto Deus fizera por ela. Atenção às palavras “Porém eles” vs. 16 “Dura cerviz” é uma expressão bíblica comum para a teimosia. Ele se recusaram a se curvar á autoridade de Deus, a ouvir Sua Palavra e a obedecer Sua vontade.

Deus não apenas formou a nação, mas Ele a guiou (Ne. 9:19-22) (Gên. 22:17) Deus prometeu multiplicar seu povo e cumpriu a promessa.

(Gên. 13:14-18; 17:7-8) Ele também prometeu lhes dar uma boa terra e cumpriu essa promessa.

Israel se deleitou na grande bondade de Deus, mas não se deleitou no Senhor. (Lucas 15:11-24) Como o filho pródigo, queriam a riqueza do Pai, mas não Sua vontade.

Vs. 27-28^a

Esta parte apresentou o ciclo histórico evidente no Livro de Juízes (Ver Juízes 2:10-20). “Os homens não aprenderam a mais importante de todas as lições que a história tinha para ensinar”.

“Os que não se lembram do passado, estão condenados a revivê-lo.”

Mais uma vez, o cenário tenebroso da infidelidade de Israel faz brilhar de modo refulgente a fidelidade de Deus. Deus está disposto a dar a Seu povo muitos privilégios, mas Ele não lhe dará os privilégios de pecar nem de fazer sua própria vontade.

Os propósitos de Deus são mais importantes que nossos prazeres e Ele realizará estes propósitos, mesmo que tenha que nos castigar.

O castigo de Deus é mais uma evidência do Seu amor, tanto quanto de Seu suprimento abundante de nossas necessidades (Heb. 12:1-11).

Salmos 94:12

III. Os levitas tinham reconhecido a grandeza e bondade de Deus; e agora, com, a base em Sua graça, pediram-Lhe um novo começo para a nação.

Eles não podiam mudar a escravidão em que se achavam (ainda eram submissos ao império persa), mas podiam se render ao maior dos Mestres e buscar Sua ajuda. Não importa quem exerça o domínio sobre nós, se nos entregarmos ao Senhor, somos livres n’Ele (I Cor. 7:22; Ef. 6:5-9)

Porém, eles queriam mais do que pedir a misericórdia de Deus. Queriam também fazer um pacto solene com Deus para obedecer Sua lei e fazer Sua vontade. A nação fizera um pacto com Deus no Monte Sinai, mas o quebrara (Êx. 24:3-8).

Haviam renovado o pacto ao entrarem em Canaã (Jos. 8: 30-35), mas quando conquistaram a terra (24:14-28), rebelaram se contra o Senhor.

Samuel levava o povo a refazer os votos do pacto (I Sam. 11:14 – 12:25), mas Saul levava o povo ao pecado e à derrota.

“Por causa de tudo isto” (Vs 38)

A história da fidelidade de Deus, apesar da infidelidade de Israel, fez o povo decidir obedecer a Deus e não repetir os pecados de seus pais.

“Estabelecemos aliança fiel e os escrevemos” (vs – 38)

A nação iniciou este pacto com Deus.

Princípios de Neemias 9

- Princípio nº 1 – Não vamos nunca nos esquecer de Deus e nos comportar como se Ele não existisse ou não ligasse para nos.
- Princípio nº 2 – Vamos nos lembrar que eles se haviam separado – 9:2.
- Princípio nº 3 – Vamos nos chegar a Deus e recomeçar de modo novo.
- Princípio nº 4 – Vamos fazer o que é certo, não importa o que aconteça ou mude.
- Princípio nº 5 - Vamos nos lembra que Deus disciplina seus filhos.

Por toda a história de Israel, sempre houve um remanescente fiel que confiou em Deus, obedeceu à Sua vontade e orou para que Deus cumprisse Suas promessas (I Reis 19:18, Is 1:9; Lc. 2:38)

Este remanescente crente era a “linha da vida” de Deus, a fim de manter a ministério de Israel no mundo. Eles mantiveram a lâmpada da fé e da esperança brilhando na terra. Por causa deles, Deus pôde cumprir Sua promessa e enviar o Salvador ao mundo.

Os judeus em Jerusalém, no tempo de Neemias, eram parte desse remanescente e Deus ouviu as orações deles.

Neemias 10:1, 28-39, (VS 38)

“Compromisso Total”

As decisões sérias precedem qualquer mudança significativa. 9:38 – Planos escritos confirmam as prioridades certas . . . Anote – os!

Há, pelo menos, três evidências dadas neste capítulo, de que estas pessoas queriam mesmo fazer o que diziam: Estas mesmas evidências aparecerão em nossa vida, se nossa vida espiritual for real.

A Primeira Evidência da Vida Espiritual é Submissão à Palavra de Deus.

Notem o VS. 29b, andar na lei de Deus é o assunto das Santas Escrituras.

Notem também o versículo 28 – era um problema familiar. “Filhos e filhas” nos lembram que os jovens e as crianças devem estar incluídas neste compromisso. O pacto foi iniciado pelo próprio povo. Eles se comprometeram e as famílias também.

A Segunda Evidência da Vida Espiritual é – Separação como povo de Deus.

A Lei proibia o povo de Deus de viver como os gentios.

Vs 28b – Separaram-se

A frase “todos os que se tinha separado” indica mudança. Deus ainda quer que Seu povo seja separado, ao reconhecer e rejeitar valores e crenças contrários à Sua vontade e ensinamento. Temos que levar a sério a ênfase bíblica sobre a separação, sem cair numa situação de isolamento. Separação é simplesmente a dedicação total a Deus, não importa a que custo.

Os judeus se separaram dos povos ao redor deles para o Senhor e Sua Palavra.

Tudo começa com conhecimento e entendimento, vs. 28! Havia três áreas tratadas especificamente pelos israelitas.

Na questão da separação –

- Primeiro a questão do casamento,
- Depois o dia do Senhor (o Sábado)
- Finalmente a manutenção da casa de Deus (o Templo)

Vs. 30

A primeira regra proíbe casar-se fora da comunidade da fé. Convertidos, como Raabe e Rute, foram aceitos na comunidade, porque se separaram do pecado, para Deus. Salomão casou-se com muitas mulheres estrangeiras que desviaram seu coração de seguir ao Senhor. (Ver I Reis 11:1)

Quando Deus fala sobre mulheres estrangeiras, não significa nacionalidade nem etnia. Ele fala sobre crentes e descrentes. A seguir, os que assinaram o pacto *prometeram procederiam na realização do comércio de maneira obediente. (vs. 31).*

A segunda área a qual se comprometeram é que não haveria comércio no Sábado nem em qualquer dos dias santos para eles.

Israel guardar o Sábado tornou-se um testemunho às nações vizinhas, que eram diferentes. Da sexta à noite ao sábado à noite – o povo judeu parava, a fim de observar esta dia. * Observar este dia, para a nação, era um modo descritivo e simples de dar testemunho de quem eram e a quem pertenciam.

Nós, também, podemos dar nosso testemunho, em relação ao Dia do Senhor (o domingo). Pode ser um testemunho a nossos vizinhos descrentes.

Vemos a terceira evidência da vida espiritual. A manutenção da Casa de Deus. Nove vezes em Neemias 10:32-39, menciona-se “a casa de Deus”. Havia tarefas na casa de Deus, que incluíam a manutenção do Templo e a propriedade do mesmo.

Uma comunidade de crentes que ama a Deus não vai negligenciar estas responsabilidades, providenciando um labor fiel e sustento financeiro, que capacite o ministério da igreja de ser realizado.

Os pontos de importância de compromisso e contribuição pelas famílias ao edifício e ministérios de Deus (cortar a grama, arrancar o mato, limpar).

Provérbios 3:9

Dar pode ser uma grande bênção, mas quem dá deve evitar, pelo menos dois perigos:

1. Dar com o motivo errado, por obrigação, medo ou avareza.
2. Achar que posso fazer o que me agrada com o resto que fica. Somo mordomos de Deus, de tudo o que Ele colocou em nossas mãos.

O capítulo 10 contém muitos desafios para os crentes hoje:

1. Ele mostra a importância da submissão à Palavra de Deus.

2. Ele enfatiza a santidade da comunidade de crentes – a importância de ser separado dos modos e valores do mundo. Examine seu estilo de vida; examine sua autenticidade, comparada ao Cristianismo no Novo Testamento. Pergunte-se: Sou realmente diferente: Uma pessoa podia ver, em mim, a mensagem de Deus aparecendo: As pessoas podem ver Cristo em mim?
3. Ele, nos desafia a sermos fiéis no apoio a adoração, tanto na frequência, quanto no trabalho e financeiramente.

Neemias 11 Título – “A Adoração a Deus”

Neemias 11:1-2; 12:27, 31, 36c-38, 43

Primeiro – Temos que nos dar a Deus – Romanos 12:1

Por que não havia muita gente na cidade de Jerusalém? A cidade ficara sem muros uns 160 anos. Não havia defesa, nem segurança. Não era um lugar desejável para se morar. Mas, agora, o muro estava reconstruído; tinha que ser defendido. As pessoas precisavam se mudar para lá, a fim de protegerem a cidade.

Neemias decidiu fazer dez por cento de o povo mudar-se para Jerusalém. Dez por cento foi a quantia escolhida, por sorte.

Foi então que certos homens deram um passo à frente e, de boa vontade, ofereceram-se a si mesmos. Era um sacrifício espontâneo, livre. Por causa disso, o resto do povo foi profundamente tocado (vs 2).

Nunca subestimem a importância de estar simplesmente presente, no lugar onde Deus quer. Homens, mulheres e crianças que ajudaram a popular a cidade de Jerusalém estavam servindo a Deus, a sua nação e às futuras gerações, ao darem este passo de fé.

No capítulo 3, Neemias nos dá uma lista igual aos capítulos 7, 8, 10 e agora 11 e 12.

Ao fazer uma lista com estes nomes, Neemias dava evidência de sua apreciação sincera por cada pessoa que ajudou na obra. Talvez estes nomes sejam esquecidos ou parecem sem importância para nós, mas não para Deus!

- O Grupo I incluía os *que se mudaram para a cidade de boa vontade*.
- O segundo grupo é mencionado no versículo 10. Foram 822, as pessoas *que se dispuseram a trabalhar no templo, de boa vontade*.
- O terceiro grupo se encontra no versículo 15. “o serviço de fora (do Templo)”.

O versículo 16 se refere aos que iam julgar, resolver problemas civis e aconselhavam e ministravam ao público. Outro homem aparece no versículo 17 que se tornou conhecido por orar.

Deus usa muitas pessoas com dons e habilidade diferentes, para que Sua obra seja feita neste mundo.

Mateus 16:24

Mateus 10:37-39 – o alto custo de se ser um discípulo. Para se ser discípulo tem que ser nos termos de Deus, do mesmo modo que ir a Ele para a salvação o é.

1. O primeiro requerimento para se ser discípulo é a **auto-negação**. Negar a si mesmo é – “nada disponhais para a carne” (Rom. 13:14) e “não confiamos na carne” (Fil 3:3). Uma total rejeição à vontade própria e auto-suficiência.
2. O segundo requerimento para um discípulo é tomar a **Sua Cruz**. Para as pessoas no tempo de Jesus, a cruz ser uma realidade vívida e completa. Era o instrumento de execução reservado para os piores inimigos de Roma. Um homem que tomava sua cruz começava sua marcha de morte, ao carregar o madeiro no qual seria crucificado. Para um discípulo de Cristo tomar a cruz significa estar disposto a começar sua marcha de morte. Cristo não chama discípulos para Si, a fim de tornar a vida dele fácil e próspera, mas para torná-los santos e produtivos.

3. O terceiro requerimento para se ser um discípulo é ter obediência leal a Jesus. Só após a pessoa negar a si mesma e tornar a sua cruz é que vai estar preparada para **seguir a Cristo**, o próprio Jesus disse. O discípulo verdadeiro é submisso ao senhorio de Cristo, o que se torna um padrão de vida.

Primeiro – Temos que nos dar a Deus.

Segundo – Devemos louvar a Deus (Ne. 12:27-42)

O muro estava terminado: largo, estável, forte, bem construído e bem projetado. O povo o construíra, mas a glória, o louvor e a honra é para Deus e foi isto o que fizeram. A dedicação consistia mais do que uma simples celebração – vs. 30. Antes de haver um só momento de celebração, houve a purificação – santificação, expiação, limpeza.

II Timóteo 2:21

A fim de celebrarem o término da construção do muro, era preso que o coração deles estivesse puro. A santidade precede a felicidade. Se vamos louvar a Deus – temos que ser santos.*

A ordem para o culto de dedicação foi sem igual (vs. 31). Os líderes e cantores se dividiram em dois grupos. Esdras liderava um grupo e Neemias (seguindo o coral) dirigia o segundo grupo. O muro construído por Neemias tinha 2.75 metros de largura. O cortejo começou provavelmente da Porta do Vale, a oeste, e marchou nas direções opostas.

O grupo de Esdras foi para o sul (12:31-37), (no sentido anti-horário, nos muros que iam à Porta do Monturo, depois a Porta da Fonte e a Porta das Águas, a leste da cidade. O grupo de Neemias dirigiu-se para o norte (no sentido horário), passando pela Porta Velha, pela Porta de Efraim, pela Porta do Peixe, pela Porta das Ovelhas e a Porta da Guarda.

A adoração seguia um plano definido. Os dois grupos se encontraram do lado oposto à casa de Deus (o templo) e lá se ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Os cantores não apenas cantavam, mas o faziam em alta voz (vs.42e). É isto o que significa **cantar com todo o coração**. Não eram apenas os “músicos profissionais” que expressavam seu louvor a Deus, mas as mulheres e crianças também se uniram ao louvor (Ne. 12:43).

Por que Esdras e Neemias organizaram este tipo de culto de dedicação? Eram os muros e as portas que estavam sendo dedicados e era muito justo que o povo os visse e os tocasse.

Mas existe outra razão para este culto singular: O povo dava testemunho ao mundo que os observava que Deus fizera a obra e que somente Ele devia ser glorificado. O inimigo dissera que os muros eram tão fracos que uma raposa poderia derrubá-los (4:3), mas aqui vemos as pessoas *marchando por sobre os muros!*

Ne 6:16

Salmos 115:1

A coisa mais importante sobre este culto de dedicação não era a marcha ao redor dos muros, era a expressão do alegre canto vindo do coral e do povo.

Hebreus 13:15

Salmo 69:30-31

A ênfase é dada à ação de graças. Notem que a ênfase estava na *alegria* e no *júbilo*. Há oito vezes a menção de *cantar* neste capítulo; *ação de graças*; seis vezes; *regozijo*: sete vezes e *instrumentos musicais*: três vezes.

Fico impressionado com o fato de Neemias 12:43 não dizer que o louvor era ouvido de longe. Ele diz: “. . . o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.”

Devemos dar nossos dons a Deus (Ne. 12:44-47).

O resultado de um ministério cujo objetivo é agradar a Deus e ser fiel à Sua Palavra era que “Todo o Israel . . . dava as porções de cada dia” (vs. 47) O povo trazia os dízimos e as ofertas, não só porque era um mandamento de Deus, mas também porque “Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali” (vs 12:44).

Os ministros do templo eram exemplo tanto na pureza pessoal quanto na obediência à Palavra de Deus (vv.30,45).

II Cor 9:7

*J. Hudson Taylor dizia: Quando a obra de Deus é feita do jeito de Deus, para a glória de Deus, nunca vai ficar sem o sustento de Deus. *

Filipenses 4:18

Paulo elogiou as igrejas da Macedônia, porque “deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor” (II Coríntios 8:5)

Nossos dons não podem ser substitutos para nós mesmos.

Nossas recompensas finais serão determinadas tendo como base a fidelidade—não o aplauso público.

“De Volta ao Início”

Após 12 anos como governador, Neemias saiu de Jerusalém no 32º ano de Artaxerxes. Mais ou menos 433 a.C e voltou à Pérsia, como prometera (2:6- copeiro do rei). Quanto tempo ia ficar fora não deixou claro, mas Neemias torna a visitar a cidade de Jerusalém.

Neemias se viu face a face com todas as evidências de um declínio profundo na vida espiritual do povo de Deus. Ao voltar, Neemias descobre quatro grandes áreas de erros:

I. O primeiro pecado era o de uma campanha comprometedora.

Tobias recebera um apartamento no templo de Deus. Tinha apenas um ponto de apoio (6:18), agora se mudara para o Templo. É assim que o pecador e Satanás agem. Ele recebera o apartamento de Eliasibe, o sumo-sacerdote. Eliasibe tinha sido o primeiro nome na lista dos trabalhadores (3:1), mas agora tornara-se um traidor.

As pessoas não traziam mais as ofertas para o lugar onde eram armazenadas, pois estava ocupado por Tobias. Estes produtos eram tidos como sagrados (12:47). Assim, era um ato de profanação levar a uma câmara sagrada uma pessoa profana como Tobias. Ele jamais teria permissão de entrar na área do Templo.

Neemias jogou todas as coisas de Tobias no meio da rua. E fez isto, porque estava determinado que não ia viver com o erro num lugar construído para *o que era certo*. O povo de Deus tem que estar constantemente de guarda, para não abrir mão do que é certo.

Neemias não perdeu tempo em rededicar o lugar ao Senhor e usá-lo, mais uma vez, para seu propósito original. E não parou aí – mandou que o lugar fosse “desinfetado”. Ordenou também que os “quartos” adjacentes fossem purificados (vs. 9) .

Isto sugere que a profanação foi além dos quartos que Tobias ocupara. O pecado se espalha como um câncer. Os crentes têm que ser agressivos, neste sentido.

Princípio 1 – É importante entregar as rédeas da liderança a pessoas qualificadas espiritualmente.

* Um líder desqualificado espiritualmente, pode destruir anos de trabalho num curto período de tempo. Simplesmente é necessário um homem com poder para tomar decisões, a fim de liderar uma multidão de pessoas na direção errada.

Um líder deve preparar outros líderes.

II. O segundo problema que Neemias enfrentou – VS. 10 – o pecado de deixar de sustentar a obra de Deus.

Os levitas que serviam no templo não estavam mais sendo sustentados, de maneira adequada; por isso tiveram que conseguir emprego trabalhando nos campos. Vs. 11 – Na ausência de Neemias os judeus violaram o pacto anterior com Deus, em relação às ofertas (ver 10;35-40). Ao negligenciarem a dizimar, o povo falhara em sustentar os levitas.

Neemias fez uma reunião com todos os oficiais de Israel e repreendeu-os por negligenciarem o fato de ter a certeza que os filhos de Israel obedecessem ao Senhor.

Depois, o próximo passo, foi reunir todos os levitas: “Ajuntei os levitas . . . e os restitui’ a seus postos” (13:11). Parte da obra de um reavivamento contínuo é o de colocar homens íntegros na posição de liderança.

III. Há um terceiro pecado, registrado no versículos 15-22 – o problema do Sábado secularizado. Temos que entender que aqui o Sábado nunca foi, nem nunca será o domingo.

Quando o povo começou a se descuidar do Sábado, isto indicava sua indiferença à vontade de Deus em outras áreas da vida também.

IV. Há um quarto pecado que Neemias teve que tratar – o pecado de desobediência doméstica – violação do casamento.

O primeiro pecado afetou a integridade do templo, a casa do Senhor; e o ultimo afetou a família. Muito se fala no Velho Testamento sobre casamentos mistos, mas Neemias ficou chocado por causa de outro aspecto: a corrupção da próxima geração, vs. 24.

A confusão das línguas significava uma erosão constante da identidade israelita, no nível de todo pensamento e expressão e uma perda de acesso à Palavra de Deus, o que efetivamente os tornaria pagãos.

O descaso de uma única geração, podia desfazer o trabalho de séculos. Neemias, então, pronunciou o juízo de Deus sobre eles, pois sabia que o Senhor nunca ia tolerar este pecado.

Neemias pregou, lembrando ao povo que Salomão, um dos maiores reis de Israel, fora destruído por se casar com mulheres estrangeiras – vs. 26 e (Ne. 13:26 e: I Reis 11:4-8).

Neemias nos faz lembrar que tolerar o mal leva à estagnação espiritual, a qual leva à indiferença aos assuntos doutrinários. O resultado final é a degeneração moral e espiritual.

1. *Neemias enfrentou o erro “cara a cara”.*
2. *Neemias tratou do erro com severidade.*
3. *Neemias trabalhou para que a correção fosse permanente. Não é bastante apenas condenar o erro.*

É preciso fazer algo para substituí-lo? Quando Deus diz: “Não faça isto”, Ele o contrasta com: “Faça isto”. Deus sempre equilibra uma coisa negativa com uma positiva.

Todos os pecados tinham algo em comum: fluíam da mesma fonte. O povo havia negligenciado a Palavra de Deus.

1. Detectar o pecado sempre precede a solução. Nunca se pode resolver um problema que não se pode definir.
2. A observação honesta deve ser combinada com uma convicção corajosa.

Pelo menos 4 vezes nestes versículos Neemias elevou o coração a Deus em oração – vs. 14, vs. 22: vv. 29 e 31.

O versículo 30 resume as grandes contribuições de Neemias ao bem estar espiritual do seu povo.